

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
4 - NIRE 35300314531		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Colares Moreira 477		2 - BAIRRO OU DISTRITO Renascença II	
3 - CEP 65075-441	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2123	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 098	12 - FAX 3235-7161	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL equatorial@equatorialenergia.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Leonardo Duarte Dias			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Colares Moreira 477		3 - BAIRRO OU DISTRITO Renascença II	
4 - CEP 65075-441	5 - MUNICÍPIO São Luis		6 - UF MA
7 - DDD 098	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE 3217-2137	10 - TELEFONE 3217-2245
11 - TELEX			
12 - DDD 098	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX 3217-2107	15 - FAX -
16 - E-MAIL leonardo.dias@equatorialenergia.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2007	31/12/2007	3	01/07/2007	30/09/2007	2	01/04/2007	30/06/2007
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2007	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	103.295.946	103.295.946	102.635.220
2 - Preferenciais	95.359.502	95.359.502	94.039.957
3 - Total	198.655.448	198.655.448	196.675.177
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	08/03/2006	350.542	30.000	Reserva de Capital	8.595.988	3,4900000000
02	09/03/2006	353.122	2.580	Integraliz. capital com ações	3.122.228	0,8262800000
03	10/03/2006	527.617	174.495	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	05/04/2006	713.217	185.600	Subscrição Pública	38.400.000	14,5000000000
05	03/05/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.980.271	0,0000015149

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
----------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
1	Ativo Total	831.929	790.826
1.01	Ativo Circulante	201.953	197.547
1.01.01	Disponibilidades	195.573	191.111
1.01.01.01	Caixa	0	0
1.01.01.02	Contas Bancárias à Vista	218	195
1.01.01.03	Ordens de Pagamento Emitidas	(11)	(11)
1.01.01.04	Fundos de Caixa	0	0
1.01.01.05	Aplicações em Mercado Aberto	195.366	190.927
1.01.01.06	Numerários em Trânsito	0	0
1.01.02	Créditos	0	0
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.01.01	Consumidores e revendedores	0	0
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/ Créd.Liquidação Duvidosa	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	6.380	6.436
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	6.318	6.271
1.01.04.02	Baixa Renda	0	0
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	64	87
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	0	0
1.01.04.05	Depósitos Judiciais	0	0
1.01.04.06	Dividendos a Receber	0	75
1.01.04.07	Outros Créditos a Receber	(2)	3
1.02	Ativo Não Circulante	629.976	593.279
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	0	0
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	0	0
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/ Créd.Liquidação Duvidosa	0	0
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	0	0
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	0	0
1.02.01.01.06	Depósitos Judiciais	0	0
1.02.01.01.07	Outros Créditos a Receber	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	629.976	593.279
1.02.02.01	Investimentos	629.976	593.279
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	392.351	355.271
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	237.625	238.008
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	0	0
1.02.02.02.01	Imobilizado	0	0
1.02.02.02.02	(-)Obrig.Vinculadas à Conc.do Serviço	0	0
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
2	Passivo Total	831.929	790.826
2.01	Passivo Circulante	3.978	2.773
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.01.01	Encargos da Dívida	0	0
2.01.01.02	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	0	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.508	2.495
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	261	101
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	261	101
2.01.06.02	Provisão para Contingências	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	209	177
2.01.08.01	Folha de Pagamento	1	8
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	0	0
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	0	0
2.01.08.04	Valores a pagar	0	0
2.01.08.05	Empresa de Pesquisa Energética	0	0
2.01.08.06	Pesquisa e Desenvolvimento	0	0
2.01.08.07	Programa de Eficiência Energética	0	0
2.01.08.08	Outros Créditos a Pagar	208	169
2.02	Passivo Não Circulante	0	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	0	0
2.02.01.03.02	Entidade de Previdência Privada	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.02.01.06.01	Ressarcimento ao Gerador - MAE	0	0
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	827.951	788.053
2.04.01	Capital Social Realizado	713.217	713.217
2.04.01.01	Capital Social Subscrito	713.217	713.217
2.04.01.02	Capital Social a Integralizar	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	11.320	11.320
2.04.04.01	Legal	5.957	5.957
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	5.363	5.363
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	103.414	63.516
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	0	0	0	0
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	0	0	0	0
3.01.03	Encargo de Capacidade Emergencial	0	0	0	0
3.01.04	Outras Receitas	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.02.01	(-) ICMS sobre Venda de Energia Elétrica	0	0	0	0
3.02.02	(-) COFINS	0	0	0	0
3.02.03	(-) PIS	0	0	0	0
3.02.04	(+) PIS/COFINS sobre Ativo Regulatório	0	0	0	0
3.02.05	(-) Cota para RGR	0	0	0	0
3.02.06	(-) ISS	0	0	0	0
3.02.07	(-) Encargos de Capacidade Emergencial	0	0	0	0
3.02.08	(-) Encargos do Consumidor	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	0	0	0	0
3.04.02	Encargos Uso Sistema Transm. e Distrib.	0	0	0	0
3.04.03	Custo de Operação - Pessoal	0	0	0	0
3.04.04	Custo de Operação - Material	0	0	0	0
3.04.05	Custo de Operação - Serviço de Terceiros	0	0	0	0
3.04.06	Custo de Operação - Deprec. e Amort.	0	0	0	0
3.04.07	Custo de Operação - Arrend. e Aluguel	0	0	0	0
3.04.08	Custo de Operação - Taxa de Fiscalização	0	0	0	0
3.04.09	Custo de Operação - Outros	0	0	0	0
3.04.10	Custo de Serv.Terceiros - Pessoal	0	0	0	0
3.04.11	Custo de Serv.Terceiros - Material	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.04.12	Custo de Serv.Terceiros - Serv.Terceiros	0	0	0	0
3.04.13	Custo de Serv.Terceiros - Deprec. Amort.	0	0	0	0
3.04.14	Custo de Serv.Terceiros - Arrend.Aluguel	0	0	0	0
3.04.15	Custo de Serv.Terceiros - Outros	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	41.122	108.309	51.841	80.678
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.01.01	Despesas com Vendas	0	0	0	0
3.06.01.02	Prov/Rev. PDD e Perda Cliente Incobrável	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.337)	(5.108)	(1.000)	(1.697)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(917)	(2.873)	(672)	(1.369)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(420)	(2.235)	(328)	(328)
3.06.02.03	Prov/Rev. Contingências	0	0	0	0
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	0	0	0	0
3.06.02.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	5.628	17.822	6.998	(604)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	5.686	18.594	6.185	12.075
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	5.686	18.594	6.185	12.075
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratório de Energia Vendida	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(58)	(772)	813	(12.679)
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida	0	0	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	0	0	0	0
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	0	0	0	0
3.06.03.02.04	Comissões	0	0	826	(11.784)
3.06.03.02.05	Outras Despesas Financeiras	(58)	(772)	(13)	(895)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	36.831	95.595	45.843	82.979
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	37.214	96.803	47.087	86.712
3.06.06.02	Amortização do Ágio	(383)	(1.208)	(1.244)	(3.733)
3.06.06.03	Ganho de Capital em Controlada	0	0	0	0
3.06.06.04	Outras Receitas	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	41.122	108.309	51.841	80.678
3.08	Resultado Não Operacional	(209)	(1.883)	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.01.01	Receita Não Operacional	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	(209)	(1.883)	0	0
3.08.02.01	Despesa Não Operacional	(209)	(1.883)	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	40.913	106.426	51.841	80.678
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.015)	(3.011)	0	0
3.10.01	Contribuição Social	(271)	(802)	0	0
3.10.02	Imposto de Renda	(744)	(2.209)	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.11.01	IR/CSLL Diferidos	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.01.01	Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	39.898	103.415	51.841	80.678

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
	NÚMERO AÇÕES, EX-TEOURARIA (Unidades)	198.655.448	198.655.448	196.675.177	196.675.177
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,20084	0,52057	0,26359	0,41021
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em 30 de setembro de 2007, a Companhia mantinha participação de 65,02% (65,06% em 30 de junho de 2007) na Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR” ou “Controlada”), empresa de economia privada de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o Estado do Maranhão, atendendo, em 30 de setembro de 2007, a 1.412.361 consumidores e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica n.º 060, celebrado entre a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a CEMAR e a Companhia, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

Entre agosto de 2002 e abril de 2004, a CEMAR esteve sob intervenção administrativa da ANEEL. Tal intervenção foi encerrada com a troca de controle da CEMAR. Desde então, a nova administração da CEMAR vem implementando uma reestruturação financeira e operacional, focando suas atividades em seus clientes e no retorno do acionista. O processo de reestruturação abrange diversas áreas, desde a renegociação de contratos de financiamento, com o correspondente alongamento do perfil da sua dívida, até renegociações do fornecimento de materiais e prestação de serviços, implementação de uma política mais contundente no combate às perdas e na cobrança das contas em atraso e, por conseguinte, uma política de arrecadação mais eficiente. Estas ações contribuíram para que a CEMAR revertesse o passivo a descoberto verificado em 31 de dezembro de 2003 no montante de R\$146.527, passando a apresentar um patrimônio líquido positivo. Em 30 de setembro de 2007 o patrimônio líquido da CEMAR era de R\$603.428.

Em 6 de março de 2006, a ANEEL aprovou a reestruturação societária da Equatorial, que contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do poder de voto e 46,25% do capital social da Companhia, as quais passaram a ser detidas indiretamente pelo UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd., fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A., conforme reestruturação descrita na Nota Explicativa 21.

Ainda no contexto societário, em 30 de março de 2006, a Companhia realizou uma Oferta Pública de Ações (OPA), representando uma evolução em sua estrutura societária. A

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

partir dessa oferta foram captados R\$540.270, dos quais R\$185.600 referentes à Oferta Primária, com emissões de novas ações. O restante correspondeu à Oferta Secundária, referente à venda de ações dos acionistas controladores e administradores. A OPA foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), na forma de UNITS, compostas por 1 (uma) ação ordinária e 2 (duas) ações preferenciais. Atualmente, aproximadamente 44% das ações ordinárias e 96% das ações preferenciais estão em circulação no mercado correspondendo a pouco mais de 69% do total de ações da Companhia.

2 CONSOLIDAÇÃO

As informações trimestrais foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada CEMAR.

A participação na controlada CEMAR em 30 de setembro de 2007 era de 65,02% (65,06% em 30 de junho de 2007), e os ativos, passivos, receitas e despesas do período foram integralmente considerados nas informações trimestrais consolidadas.

Adicionalmente, os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Eliminação das participações no Patrimônio Líquido da controlada;
- Eliminação do resultado de Equivalência Patrimonial;
- Eliminação dos saldos de Ativos e Passivos entre as empresas consolidadas;
- Destaque da participação de minoritários no Passivo e na Demonstração do Resultado; e
- Conforme previsto no Ofício CVM nº. 01/2007 o incentivo fiscal concedido à Controlada pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, (vide Nota Explicativa 9), reconhecido pela CEMAR como uma reserva de capital, foi considerado nas demonstrações financeiras consolidadas no resultado do período, reduzindo a despesa de imposto de renda em R\$8.173 (correspondente à participação da Equatorial na reserva de capital apurada pela Controlada).

Os balanços patrimoniais, em 30 de setembro de 2007 e 30 de junho de 2007, e as demonstrações de resultados dos trimestres findos em 30 de setembro de 2007 e 2006 da CEMAR estão compostos, de forma condensada, conforme demonstrado abaixo.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CEMAR	
	<u>30/09/2007</u>	<u>30/06/2007</u>
ATIVO	1.682.936	1.555.282
Circulante	506.713	463.350
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo	378.124	367.020
Permanente	798.099	724.912
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.682.936	1.555.282
Circulante	280.608	256.723
Não Circulante	798.900	752.470
Patrimônio Líquido	603.428	546.089

	CEMAR	
	<u>3T07</u>	<u>3T06</u>
Receita Operacional	327.773	315.483
Deduções à Receita Operacional	(93.899)	(67.060)
Receita Operacional Líquida	233.874	248.423
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(116.949)	(105.719)
Lucro Operacional Bruto	116.925	142.704
Despesa Operacional	(27.712)	(47.241)
Resultado do Serviço	89.213	95.463
Resultado Financeiro	(8.990)	(7.728)
Resultado Operacional	80.223	87.735
Resultado Não Operacional	(1.579)	(2.922)
Resultado antes da Contribuição social do imposto de renda	78.644	84.813
Contribuição Social e Imposto de Renda	(26.958)	(18.514)
RESULTADO DO PERÍODO	51.686	66.299

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conciliação entre o resultado consolidado e o da controladora do trimestre findo em 30 de setembro de 2007 está demonstrada a seguir:

Controladora	39.898
Equivalência patrimonial sobre a variação das contas do patrimônio líquido da Controlada que não afetam o resultado desta:	
- Redução da participação societária	(7)
- Ajuste de dividendos a receber	75
Consolidado	39.966

3 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as determinações da Lei das Sociedades por Ações, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e com a legislação específica emanada pela ANEEL. Essas demonstrações financeiras incorporaram as alterações trazidas pelos seguintes normativos contábeis: (i) Normas e Procedimentos de Contabilidade 27 (NPC 27) - Apresentação e Divulgações, emitido pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº. 488 naquela mesma data; e (ii) Normas e Procedimentos de Contabilidade 22 (NPC 22) - Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas, emitido pelo IBRACON em 3 de outubro de 2005, aprovada pela Deliberação CVM nº 489 naquela mesma data.

Em atendimento às determinações da ANEEL através do Despacho nº 3.073, de 28 de dezembro de 2006, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007, os encargos dos consumidores relativos ao Programa de Eficiência Energética – PEE, Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e Conta de Consumo de Combustível – CCC, anteriormente contabilizados no grupo Custo Operacional, passaram a ser registrados no grupo Deduções da Receita Operacional, efetuando-se as correspondentes reclassificações para os valores apresentados referentes ao exercício de 2006.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

b) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração da Companhia e de sua Controlada para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e contribuição diferidos ativos e passivos, a renda não faturada, o valor residual do ativo imobilizado e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Companhia e de sua Controlada revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c) Moeda Estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d) Ativos circulantes e não circulantes:

- Aplicações em mercado aberto

Demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- Consumidores e revendedores

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do período, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 6).

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 6a).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Estoques

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados a investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- Baixa Renda

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº. 10.438/02 (vide Nota Explicativa 7).

- Investimento

Representado pela participação em controlada avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

- Intangível

Representado pelo ágio registrado na aquisição da Controlada, decorrente da diferença entre o preço de aquisição e o valor do patrimônio contábil da empresa adquirida, em conformidade com a Instrução nº. 247 da CVM, de 27 de março de 1996. Até o final do exercício de 2005, a Companhia efetuava a amortização do ágio de maneira linear pelo prazo remanescente do contrato de concessão da Controlada, uma vez que a CEMAR não apresentou rentabilidade nos anos iniciais da concessão. A partir de dezembro de 2005, com a CEMAR tendo atingido a lucratividade, a amortização passou a ser feita proporcionalmente às curvas do lucro líquido projetado para o período remanescente do contrato de concessão da CEMAR.

Inclui também o deságio apurado na reestruturação societária da Companhia (vide Nota Explicativa 12), através da qual realizou a aquisição de novas ações do capital da CEMAR. A realização do deságio ocorrerá quando da alienação do investimento ou dissolução da Controlada.

- Imobilizado

Está registrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido de depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 da DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 de 24 de dezembro de 1997 e nº. 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL. O valor apurado para depreciação é debitado grande parte no resultado e o restante no custo das obras em andamento, em função da utilização de tais bens.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com manutenção e reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, variações monetárias e encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. As citadas obrigações referem-se aos valores recebidos de consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos de financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural – Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 15d).

- Demais ativos circulantes e não circulantes

Estão apresentadas pelo valor líquido de realização.

e) Passivos Circulantes e Não Circulantes:

- Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- Provisão para contingências

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Controlada. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido de seus respectivos depósitos judiciais.

- Demais passivos circulantes e não circulantes

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

f) Provisões:

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos:

O imposto de renda e a contribuição social da Companhia e da sua Controlada foram calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre lucro líquido.

h) Plano de Complementação de Aposentadoria e Pensão:

Os custos associados ao plano de aposentadoria e pensão patrocinado pela CEMAR são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade com a deliberação nº. 371/00 da CVM.

5 APLICAÇÕES EM MERCADO ABERTO

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas junto a instituições financeiras nacionais de primeira linha, remuneradas na sua maior parte, conforme variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia e sua Controlada. Dentre as aplicações está o fundo FIQ-Araçagy no montante consolidado de R\$342.472 (R\$280.836 em 30 de junho de 2007), sendo R\$195.366 na Controladora, cujos únicos quotistas são a Companhia e sua Controlada, e tem sua carteira composta por quotas de outros fundos de investimento não exclusivos. A INTRAG-DTVM, uma subsidiária integral do Banco Itaú, é responsável pela administração, gestão e custódia do fundo exclusivo FIQ-Araçagy.

Instituição	Tipo de Aplicação	Controladora		Consolidado	
		30/09/2007	30/06/2007	30/09/2007	30/06/2007
Banco do Nordeste	LFT	-	-	15.636	5.345
Bradesco	Fundos de Investimentos	-	-	5.472	5.313
	CDB	-	-	1.076	818
CEF	Fundos de Investimentos	-	-	-	45.365
Intrag-DTVM	Fundos de Investimentos	195.366	190.927	342.472	280.836
UBS Pactual	Fundos de Investimentos	-	-	888	864
Total		195.366	190.927	365.544	338.541

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6 CONSUMIDORES E REVENDEDORES

	Consolidado						
	Vincendos	Vencidos		30/09/2007		30/06/2007	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total	PDD	Total	PDD
Fornecimento faturado							
Setor Privado							
Residencial	36.149	35.673	8.809	80.631	10.337	72.932	10.412
Industrial	12.276	7.310	4.933	24.519	3.531	19.573	3.966
Comercial, serviços e outras	20.383	10.774	5.347	36.504	4.477	33.277	4.121
Rural	3.382	2.340	2.388	8.110	10	7.244	51
	72.190	56.097	21.477	149.764	18.355	133.026	18.550
Setor Público							
Poder Público	8.291	5.386	2.003	15.680	485	14.401	453
Iluminação Pública	4.143	1.095	348	5.586	50	5.399	100
Serviço Público	5.552	2.036	2.214	9.802	479	9.507	594
	17.986	8.517	4.565	31.068	1.014	29.307	1.147
Fornecimento não faturado	29.862	-	-	29.862	-	23.927	-
PERCEE	113	-	-	113	-	113	-
Encargo de capacidade emergencial	3	-	39	42	-	46	-
Parcelamento	34.666	3.179	4.489	42.334	3.155	35.374	3.210
Outras	673	6.854	4.110	11.637	4.731	13.200	4.663
	65.317	10.033	8.638	83.988	7.886	72.660	7.873
Subtotal - Consumidores	155.493	74.647	34.680	264.820	27.255	234.993	27.570
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 6 b)	8.010	-	197	8.207	197	8.620	197
Concessionárias	204	-	-	204	-	204	-
Cheques em cobrança	-	-	4.363	4.363	4.363	4.384	4.384
Serviços prestados a terceiros	-	-	947	947	792	1.041	792
	8.214	-	5.507	13.721	5.352	14.249	5.373
Total	163.707	74.647	40.187	278.541	32.607	249.242	32.943
Ativo Circulante	141.240	74.647	36.549	252.436	28.969	225.348	29.305
Ativo Não Circulante	22.467	-	3.638	26.105	3.638	23.894	3.638

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa:

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos

Consumidores residenciais – vencidos há mais de 90 dias;

Consumidores comerciais – vencidos há mais de 180 dias;

Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros – vencidos há mais 360 dias.

b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE:

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados/previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

A divulgação da apuração das operações efetuadas no âmbito da CCEE, para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, apresentou o montante de R\$64.986. Deste total, há um saldo a receber pela CEMAR de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor. Do saldo restante, o valor de R\$1.490 representa inadimplência. Desse total, R\$197 está provisionado e R\$1.293 está em cobrança judicial, os quais, atendendo aos critérios fiscais, foram levados à perda, obtendo-se assim o benefício fiscal com a redução do IR/CSLL. As demais operações realizadas até 30 de setembro de 2007 não geraram direito a crédito (R\$413 em 30 de junho de 2007).

A receita total até setembro de 2007, líquida dos ajustes de períodos anteriores divulgados pela CCEE, monta a R\$1.827 (R\$3.480 até 30 de setembro de 2006).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Acordo Geral do Setor Elétrico:

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – CGCEE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, o Acordo Geral do Setor Elétrico, definindo os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, que ocorreu por meio de adicional tarifário nas contas de fornecimento de energia, sendo 2,9% nas contas faturadas aos consumidores da classe residencial (exceto subclasse residencial baixa renda) e rural, e de 7,9% para as demais classes consumidoras.

As Resoluções nº. 480/2002 (perda de margem) e nº. 001/2004 (ressarcimento do gerador) da ANEEL homologaram os valores referentes a CEMAR de R\$29.250 e R\$33.570, respectivamente. As perdas de margem foram repassadas para a concessionária enquanto que a energia livre arrecadada dos consumidores foi repassada aos geradores de energia, acrescidos dos impostos incidentes sobre o faturamento e da atualização monetária, conforme estipulado pelas Resoluções nº. 369/2002 e nº. 36/2003 da ANEEL. A Resolução nº. 001/2004 da ANEEL fixou em 46 meses o prazo máximo de permanência da Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE na tarifa da CEMAR, contados a partir de dezembro de 2001 e encerrando-se em outubro de 2005. A CEMAR em cumprimento ao dispositivo legal suspendeu em outubro de 2005 a cobrança da RTE.

Os itens constantes do Acordo Geral do Setor Elétrico vinham sendo remunerados com base na variação da taxa SELIC – Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (BACEN), acrescida de juros de 1% a.a. sobre 90% do saldo. Em 20 de dezembro de 2005, a ANEEL, através do Ofício Circular nº. 2.212, estabeleceu os seguintes procedimentos para o cálculo da remuneração:

- Para o item Perda de Margem, a incidência da remuneração deverá ser: (i) sobre o montante financiado, que corresponde a 90% dos valores homologados pela ANEEL, taxa SELIC (BNDES), acrescida de juros de 1% a.a.; e (ii) sobre os 10% não financiados, taxa SELIC (BACEN);
- Para o item Energia Livre, para o caso em que a Geradora obteve o financiamento junto ao BNDES, calcular a remuneração pela taxa SELIC (BNDES), acrescida de juros de 1% a.a., e para as geradoras que não obtiveram financiamento a remuneração deverá ser calculada somente pela taxa SELIC (BACEN);
- Para o item Parcela A, a remuneração deverá ser apropriada utilizando a taxa SELIC (BACEN).

Em setembro de 2005 a CEMAR terminou de recuperar todo o ativo regulatório correspondente à RTE, restando em seu passivo valores a repassar aos geradores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em conformidade aos Ofícios Circulares nº. 2.212/2005 e nº. 074//2006 da ANEEL/SFF este montante foi atualizado pela variação da SELIC e registrado como fornecedores - Ressarcimento aos Geradores.

Em setembro de 2006, a CEMAR emitiu correspondência aos geradores informando os valores que cada um tinha a receber (R\$5.297), considerando 100% do montante arrecadado até momento pela CEMAR, deduzidos de impostos e encargos, conforme Resoluções nº. 36/2003, nº. 089/2003 e nº. 045/2004 da ANEEL. Em 30 de setembro de 2007, o valor restante a repassar aos geradores era de R\$234 (R\$228 em 30 de junho de 2007).

Os principais itens do Acordo Geral do Setor Elétrico estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007
ATIVO - Recomposição Tarifária – RTE		
Perda de Margem mais Tributos	37.659	37.659
Energia Livre mais Tributos	34.841	34.841
	72.500	72.500
Atualização	20.328	20.328
Amortização da Perda de Margem e Energia Livre	(92.828)	(92.828)
SALDO DO ATIVO	-	-
PASSIVO - Recomposição Tarifária – RTE		
Ressarcimento aos Geradores - Curto e Longo Prazo	(33.570)	(33.570)
Amortização do Ressarcimento (Pagamento aos Geradores)	48.047	48.047
Atualização	(14.711)	(14.705)
SALDO DO PASSIVO	(234)	(228)
EFEITO LÍQUIDO TOTAL DO ACORDO DO SETOR ELÉTRICO	(234)	(228)

7 BAIXA RENDA

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 30 de setembro de 2007 a CEMAR possuía R\$12.270 (R\$11.860 em 30 de junho de 2007) a receber da Eletrobrás.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8 IMPOSTOS A RECUPERAR

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	30/9/2007		30/6/2007		30/9/2007		30/6/2007	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IR sobre aplicação financeira	2.979	-	3.246	-	2.982	-	6.430	-
IR antecipado (a)	1.658	-	1.344	-	9.053	-	5.494	-
CSLL antecipado (a)	1.551	-	1.551	-	13.119	-	4.749	-
IRPJ a restituir	-	-	-	-	-	-	13.984	-
ICMS a recuperar CIAP (b)	-	-	-	-	20.822	36.067	18.268	33.429
COFINS a compensar (c)	-	-	-	-	-	12.715	-	9.068
PIS a compensar (c)	-	-	-	-	-	2.760	-	1.969
IR/CSLL a restituir	130	-	130	-	130	-	130	-
Outros	-	-	-	-	2.285	-	2.462	-
Total	6.318	-	6.271	-	48.391	51.542	51.517	44.466

(a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

(b) Com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado.

(c) O PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/02 e nº. 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que o valor de PIS e COFINS a compensar constante do ativo não circulante refere-se à exclusão do ICMS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandado de segurança nº. 2006.37.00.005574-3.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Desde maio de 2004, a CEMAR se encontra em processo de reestruturação, tendo este processo se iniciado com a reorganização da estrutura de capital em 2004, e continuado com a reorganização de suas atividades operacionais. Em função disto, a Administração da CEMAR, baseada no disposto na Instrução nº. 371/2000 da CVM, entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias deveriam ser reconhecidos no exercício de 2005, considerando que as projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que esse ativo seria realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002. Estão registrados no ativo circulante e no realizável a longo prazo da Controlada, considerando a expectativa de sua realização, determinada com base nas projeções de resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes de diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento da realização do principal.

a) Composição dos Créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social:

	Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007
Imposto de renda		
Prejuízos fiscais	195.173	197.884
Diferenças temporais	-	-
	195.173	197.884
Contribuição social		
Base negativa	24.725	27.018
Diferenças temporais	-	-
	24.725	27.018
Total	219.898	224.902
Ativo Circulante	6.933	11.937
Ativo Não Circulante	212.965	212.965

b) Expectativa de Recuperação

Baseada em estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos, a Administração da CEMAR estima que a expectativa de realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Expectativa de Realização	2007	2008	2009	2010	2011 a 2013	Total
Imposto diferidos	6.933	24.173	29.249	31.892	127.651	219.898

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração da CEMAR sobre sua evolução futura e do mercado que a mesma opera. Tais estudos foram efetuados em 2005 e revisados em 2006, sendo aprovado pelo Conselho de Administração da CEMAR em 18 de dezembro de 2006.

c) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da Controladora e Consolidado e da despesa de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS) debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora				Consolidado			
	30/9/2007		30/9/2006		30/9/2007		30/9/2006	
	IR	CS	IR	CS	IR	CS	IR	CS
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	106.425	106.425	51.840	51.840	218.210	218.210	172.496	172.496
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:								
Pela alíquota fiscal	26.606	9.578	12.960	4.666	54.553	19.639	43.124	15.525
Adições:								
Despesas não dedutíveis	758	274	-	-	66.458	23.927	44.298	15.957
Depreciação Acelerada (1)	-	-	-	-	511	-	-	-
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	24.200	8.712	-	-
Exclusões:								
Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios e ágio	(24.208)	(8.706)	(60.020)	(21.607)	(84.209)	(30.298)	(53.771)	(19.358)
Depreciação Acelerada (1)	-	-	-	-	(28.313)	-	-	-
Outros itens:								
Compensação de prejuízo fiscal e Base negativa	(947)	(344)	14.118	5.082	(9.961)	(6.594)	(10.095)	(3.637)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	2.209	802	-	-	23.239	15.386	23.556	8.487
Incentivo PAT	-	-	-	-	(76)	-	-	-
Reversão IR 2006 efeito Dep. Acelerada	-	-	-	-	(18.478)	-	(81)	-
Despesa IRPJ 2005	-	-	-	-	152	109	-	-
Exclusão do Incentivo Adene (2)	-	-	-	-	(8.173)	-	(7.460)	-
Reversão da provisão de IR/CS apurada em 2006/2005	-	-	-	-	-	-	(6.905)	(2.488)
Despesa	2.209	802	-	-	(3.336)	15.495	9.110	5.999
Alíquota efetiva (excluindo IR/CS Diferidos)	2,08%	0,75%	0,00%	0,00%	-1,53%	7,10%	5,28%	3,48%
Ativo Fiscal Diferido	-	-	-	-	48.973	3.972	16.225	5.841
Despesa total	2.209	802	-	-	45.637	19.467	25.335	11.840
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	2,08%	0,75%	0,00%	0,00%	20,91%	8,92%	14,69%	6,86%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(1) Depreciação Acelerada Incentivada

O art. 31 da Lei nº 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº 5.988/2006, concedeu incentivo de depreciação acelerada incentivada, para efeito de cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação das extintas SUDENE e SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição bem.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº 0043/2007 emitida pela ADENE em 26 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadradas entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere a Portaria da ADENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

(2) Incentivo de Redução do Imposto de Renda

O valor do Incentivo Fiscal de Redução do Imposto de Renda é registrado diretamente como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido da Controlada.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através dos Laudos Constitutivos nº. 0289/2005 e nº. 0323/2005, emitidos pela SUDENE respectivamente em 25 de novembro e 21 de dezembro de 2005, e que outorgam à CEMAR:

- Laudo 0289 – 25% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até janeiro de 2008, declinando este percentual para 12,5% a partir de 1º de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2013, e
- Laudo 0323 – 75% de redução do imposto de renda devido pela atividade desenvolvida no Estado do Maranhão até o final do ano calendário de 2015, incidente sobre o excedente da capacidade instalada do empreendimento no Estado do Maranhão.

Esses incentivos impõem algumas obrigações e restrições que devem ser observados pela Controlada:

- (i) O valor apurado como benefício não pode ser distribuído aos acionistas;
- (ii) O valor deve ser contabilizado como reserva de capital e capitalizado até 31 de dezembro do ano seguinte à apuração; e
- (iii) O valor deve ser aplicado em atividades diretamente relacionadas com a produção na região incentivada.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 PAGAMENTOS ANTECIPADOS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007	30/09/2007	30/06/2007
Compensação de Variação de Custos da Parcela A (a)	-	-	9.375	11.990
Reposicionamento Tarifário Diferido (b)	-	-	90.645	86.211
Ativo regulatório PIS/COFINS (c)	-	-	-	2.773
Debêntures	-	-	-	-
Seguros	64	87	188	329
Outros	-	-	814	1.004
Total	64	87	101.022	102.307
Ativo Circulante	64	87	10.377	13.324
Ativo Não Circulante	-	-	90.645	88.983

a) Conta de Compensação da Variação de Valores dos Itens da Parcela A – CVA:

A CVA, conforme Portaria Interministerial nº 025/2002 do Ministério das Minas e Energia, representa as variações dos custos não gerenciáveis incorridos pela Companhia, que somente serão considerados no próximo reajuste tarifário. De acordo com os procedimentos adotados pela ANEEL, o reajuste tarifário contempla percentuais para a amortização da CVA constituída.

Do montante de R\$9.375 (R\$11.990 em 30 de junho de 2007), R\$4.850 (R\$9.309 em 30 de junho de 2007) correspondem a valores concedidos no reajuste tarifário de agosto de 2007, e que estão sendo amortizados desde então. A amortização acumulada no período findo em 30 de setembro de 2007 foi de R\$18.760 (R\$18.871 no período findo em 30 de setembro de 2006).

A ANEEL, através da Resolução nº 536, de 21 de agosto de 2007 homologou o resultado do reajuste tarifário anual da CEMAR. De acordo com a resolução, as tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR foram reajustadas, em 8,08%, sendo 8,91% relativos ao reajuste tarifário anual e -0,83% relativos aos componentes financeiros adicionais. O percentual de -0,83% será aplicado para a amortização da CVA. As novas tarifas estão sendo aplicadas desde de 28 de agosto de 2007 e vigorarão até 27 de agosto de 2008, quando acontecerá novo reajuste.

Em 06 de setembro de 2007, Companhia impetrou recurso junto a ANEEL referente ao reajuste tarifário a ser aplicado às tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição, no período compreendido entre 28 de agosto de 2007 a 27 de agosto de 2008, requerendo o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2006, e que não foram incorporados nas tarifas constantes da Resolução nº. 536, de 21 de agosto de 2007. Aguardando decisão da ANEEL, a Companhia não vem efetuando baixa dos referidos componentes financeiros.

Cabe destacar que parte do reajuste tarifário concedido como componente financeiro reflete o pleito da CEMAR dos componentes dos custos incorridos, com o “Programa Luz para Todos” no montante de R\$305, o Repasse da Sobrecontratação de energia conforme Decreto 5.163/2004 no montante de R\$841, e R\$1.405 da Recuperação de descontos concedidos para os consumidores classe irrigantes e aquícultura (Res. 207/2006) e Ajuste financeiro no Uso do Sistema de Distribuição do intercâmbio com a CEPISA.

Outra parcela relevante, no total de R\$4.201, corresponde aos valores a serem devolvidos nas tarifas de energia aos consumidores finais da Exposição por diferença de preços entre submercados dos Contratos de Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulador (CCEAR).

b) Reposicionamento Tarifário Diferido – RTD:

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas de fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Controlada. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou, por meio da Resolução Homologatória nº 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela CEMAR da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

A CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$ 42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em agosto de 2007, a ANEEL homologou o reajuste tarifário, repassando para as tarifas de fornecimento o montante de R\$43.527 referente a segunda parcela do Reposicionamento Tarifário Diferido.

Em 30 de setembro de 2007, a CEMAR havia apurado como Ativo Regulatório o valor total de R\$90.645 (R\$86.211 em 30 de junho de 2007), classificado no ativo não circulante, dado a expectativa de realização.

c) Ativo Regulatório PIS/COFINS:

Em 2004, a CEMAR registrou um ativo regulatório decorrente das majorações das alíquotas do PIS e da COFINS conforme a nova legislação (Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, e Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004). O reconhecimento desse ativo foi homologado pelo Ofício Circular nº 302, de 25 de fevereiro de 2005, que reconheceu o direito da CEMAR de requerer a compensação desse custo adicional na última revisão tarifária, o que ocorreu em agosto de 2005. A Resolução Homologatória nº196, de 22 de agosto de 2005, incluiu no aumento da tarifa o montante necessário para a recuperação desse ativo. O saldo de R\$2.780, restante no ativo não circulante, representava as perdas apuradas no período de 1º de agosto a 28 de agosto de 2005. A partir da publicação da Nota Técnica 554 - SFF/ANEEL que definiu os critérios para apuração do componente financeiro do PIS/COFINS em questão, as concessionárias procederam ao recálculo dos referidos tributos, onde foi constatado um valor contabilizado a maior pela CEMAR, sendo o montante de R\$2.780 estornado do ativo regulatório correspondente.

11 OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007	30/09/2007	30/06/2007
Serviços Pedidos				
Desativações em curso	-	-	1.776	2.457
Alienações em curso	-	-	666	243
Serviços em curso	-	-	583	78
Dispêndios a reembolsar em curso	-	-	44	45
	-	-	3.069	2.823
Outros Créditos a Receber				
Adiantamento a empregados	-	-	1.352	1.389
Alienações de bens e direitos	-	-	23	197
Outros créditos	(2)	3	2.490	2.009
	(2)	3	3.865	3.595
Total	(2)	3	6.934	6.418

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**12 INVESTIMENTO EM COMPANHIA CONTROLADA, INTANGÍVEL E
 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

As principais informações sobre os investimentos na controlada CEMAR e as transações com partes relacionadas seguem abaixo:

	Controladora	
	30/09/2007	30/06/2007
Dados da Controlada		
Em milhares de ações		
Composição acionária da controlada:		
- Ações ordinárias	16.042.732.055	16.033.444.340
- Ações preferenciais - Classe A	123.923.178	123.923.178
- Ações preferenciais - Classe B	162.572.922	162.572.922
- Total de Ações (a)	16.329.228.155	16.319.940.440
Em milhares de R\$		
Patrimônio líquido da controlada		
- Capital social	157.727	157.727
- Reserva de Capital	29.183	23.530
- Reservas de Lucro	280.509	280.509
- Lucros Acumulados	136.009	84.323
- Total do patrimônio líquido	603.428	546.089
- Resultado do período	51.686	47.655
Dados do investimento da Controladora		
Participação na Controladora		
- Total de ações (em milhares)	10.617.318.360	10.617.318.360
- Participação (%) (a)	65,02%	65,06%
Movimentação conta de investimento:		
Saldo inicial	355.271	325.420
Equivalência patrimonial	37.214	31.456
Ganho/Perda de participação societária (a)	(209)	(1.605)
Ajustes de Dividendos declarados pela controlada	75	-
Saldo final	392.351	355.271

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dados do intangível:

Ágio (b)	241.117	240.662
Amortização no período	(383)	455
	<u>240.734</u>	<u>241.117</u>
Deságio (c)	(3.109)	(3.109)
	<u>237.625</u>	<u>238.008</u>

Saldos com controladores e ligadas:

Dividendos a receber da CEMAR	-	75
Dividendos a pagar	-	-

Consolidado

30/09/2007 30/06/2007

Saldos com controladores e ligadas:

Dívida com Eletrobrás (d)	256.692	252.282
Encargos dívida Eletrobrás – despesa (d)	(3.729)	(3.863)
FASCEMAR (e)	28.696	28.473
Encargos dívida Fascemar – despesa (e)	(1.145)	(875)
Dividendos para a Controladora	-	75
Contas a Receber	278	106

(a) No dia 12 de julho de 2007, foram emitidas 9.287.715.266 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações, reduzindo a participação da Companhia em seu capital. A perda no investimento está apresentada no resultado não operacional, no montante de R\$209.

(b) Custo histórico do ágio é originário da aquisição de 84,68% de participação na CEMAR, em 30 de junho de 2000 e 4,91% em 31 de agosto de 2001, totalizando R\$266.711 e R\$25.099, respectivamente. Até o último trimestre de 2005, a Companhia efetuava a amortização do ágio de maneira linear pelo prazo remanescente do contrato de concessão da controlada, uma vez que a mesma não apresentou rentabilidade nos anos iniciais da concessão. A partir de dezembro de 2005, um ano após o fim da intervenção, e com a CEMAR tendo atingido a lucratividade, a amortização passou a ser feita proporcionalmente às curvas do lucro líquido projetado para o período remanescente do contrato de concessão da controlada.

(c) A diferença entre o valor patrimonial das ações da CEMAR recebidos pela Companhia e o seu valor apurado conforme item (b) acima, gerou um deságio de R\$3.109.

(d) A CEMAR possui saldos em aberto com a sua acionista minoritária Eletrobrás (conforme descrito na Nota Explicativa 15).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) A CEMAR possui saldo em aberto com a FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar (conforme descrito na Nota Explicativa 15).

Outras Informações da Controlada:

Plano de Opção de Compra de Ações - CEMAR

Em 6 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Controlada propôs a criação do Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR, que foi aprovado pela AGE – Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração, em 30 de dezembro de 2005 implementou o referido Plano instituindo seu Comitê de Administração.

Estão habilitados a participar do mesmo os administradores e empregados da CEMAR, na forma a ser definida pelo referido Comitê. O volume global oferecido é de até 3% (três por cento) das ações ordinárias da CEMAR na data de constituição, correspondendo a 480.917.295.334 ações ordinárias, ao preço de subscrição original de R\$0,01 por lote de 1.000 ações, corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), acrescido de juros de 8,0% a.a. (oito por cento ao ano), contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções. Em 23 de março de 2006, 76.385.697.078 de opções de subscrição de ações ordinárias não alocadas foram canceladas.

Conforme mencionado no item “a”, em julho de 2007 foram subscritas 9.287.715.266 ações ordinárias, alocadas aos beneficiários do Plano.

Do total remanescente de ações existentes no plano, 298.651.644.214 ações foram subscritas, existindo ainda opções para a subscrição de 105.879.954.043 de ações até 3 de maio de 2009. Esse montante ainda não subscrito representa 1,00% de diluição dos acionistas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13 ATIVO IMOBILIZADO

	Taxa anual média de depreciação (b)	30/09/2007	30/06/2007
Produção			
Imobilizado em serviço		1.513	1.513
Depreciação acumulada	4,92%	(931)	(920)
Imobilizado em curso (a)		169	169
		751	762
Distribuição			
Imobilizado em serviço		1.484.679	1.420.876
Depreciação acumulada	4,23%	(553.041)	(540.800)
Imobilizado em curso (a)		292.471	269.092
		1.224.109	1.149.168
Comercialização			
Imobilizado em serviço		11.353	10.197
Depreciação acumulada	4,18%	(4.024)	(3.824)
Imobilizado em curso (a)		1.242	2.000
		8.571	8.373
Administração Central			
Imobilizado em serviço		41.619	40.366
Depreciação acumulada	7,93%	(15.762)	(14.290)
Imobilizado em curso (a)		18.696	16.070
		44.553	42.146
		1.277.984	1.200.449
Obrigações Vinculadas à Concessão (c)			
Contribuições do consumidor		(7.396)	(7.381)
Doações, subvenções e outras		(397.877)	(393.544)
Participação da União		(74.833)	(74.833)
		(480.106)	(475.758)
Total		797.878	724.691

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 30 de setembro de 2007 havia R\$505 em bens destinados à alienação (R\$350 em 30 de junho de 2007).

a) Imobilizado em Curso:

O saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$265.260, R\$31.939, R\$6.302 e R\$9.077 respectivamente (R\$237.245, R\$34.846, R\$5.293 e R\$9.947 em 30 de junho de 2007, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$20.862 (R\$29.354 em 30 de junho de 2007), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e refere-se principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de setembro de 2007 é de R\$958 (R\$958 em 30 de junho de 2007), registrada em contrapartida da rubrica "Despesas não Operacionais". O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

b) Taxas de depreciação

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de Gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de Combustão Interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/Administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e Utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de Força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução Normativa ANEEL n°. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1.º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do Imobilizado em serviço de aproximadamente de 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

c) Obrigações Vinculadas à Concessão:

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$396.167 (R\$391.833 em 30 de junho de 2007), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculado ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

d) Revisão Tarifária Periódica

A Resolução Normativa ANEEL n°. 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes gerais a serem observados pelas concessionárias do serviço público de energia elétrica por ocasião do segundo ciclo de revisões tarifárias periódicas, previstas nos termos da legislação e do contrato de concessão.

Em conseqüência, as principais alterações introduzidas foram:

- Base de Remuneração Regulatória
 - Blindagem da Base de Remuneração Regulatória - BRR aprovada no ciclo anterior (BRR anterior);

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Expurgo de baixas ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos;
 - Atualização dos valores remanescentes da BRR anterior pelo IGP-M;
 - Consideração dos efeitos da depreciação acumulada ocorrida entre as datas-base do 1º e 2º ciclos; e
 - Adições dos ativos ocorridas entre as datas-base do 1º e 2º ciclos.
- Remuneração do Capital: A taxa de remuneração dos ativos remuneráveis, definida com base no custo médio ponderado de capital (WACC), foi revista, passando de 11,26 % para 9,95%, em termos reais, já descontada a inflação e os impostos.
 - Quota de Reintegração: Não será considerada na parcela B a depreciação regulatória sobre os ativos constituídos com recursos das Obrigações Especiais, que contabilmente passam a ser amortizados.
 - Custos Operacionais: Mantém o conceito de empresa de referência com propostas de aprimoramentos em relação à estrutura organizacional, processos e atividades técnico e comercial e reavaliação do custo de pessoal. Também são propostos aprimoramentos para a provisão para devedores duvidosos (PDD) e para a trajetória de perdas regulatórias, que para este ciclo serão definidos observando as peculiaridades de cada concessão ou de concessões semelhantes.
 - Fator X: Eliminação da influência do Índice Anel de Satisfação do Consumidor (Iasc).

14 FORNECEDORES

	Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007
Suprimento e Encargos de Conexão		
Eletronorte	4.025	3.728
Chesf	7.384	7.032
Copel	3.148	2.903
Furnas Elétricas	12.053	9.662
CESP	3.844	3.544
Cemig	1.364	1.258
Outros	3.949	3.474
Energia de Curto Prazo	872	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica	6.534	6.024
Ressarcimento aos Geradores - Energia Livre	234	228
Materiais e Serviços	77.682	63.461
	121.089	101.314

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Suprimento de Energia:

Em dezembro de 2005, terminaram os contratos iniciais de fornecimento de energia contratados pela CEMAR junto a Eletronorte e a CEPISA, que representavam uma aquisição de 932.112 MWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei nº. 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos Contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	-	-	213.451	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
Proinfa	12.413	35.302	104.530	104.244	104.244	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244	104.244
MCSD	85.077	52.665	52.001	52.665	52.665	52.665	52.001	-	-	-	-
MCSD 4%	-	32.412	32.501	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-	-	-
MCSD Nov	41	247	247	247	247	247	247	247	-	-	-
Nova 2008/2022/2037	-	-	25.649	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	-	-	99.694	99.694	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	-	-	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	-	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão A-1	-	16.194	16.238	16.194	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
MCSD_Maio	-	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	-	-
MCSD_LIVRE	-	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	-	-
MCSD 4%_2007	-	-	1.475	7.982	7.961	7.961	7.982	7.961	7.961	7.961	7.982
Leilão Fontes Alternativas	-	-	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	-	-	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
TOTAL - MWh	4.279.600	4.578.249	4.899.682	5.232.813	5.662.464	5.662.464	5.677.161	2.663.681	1.543.991	1.119.517	906.728

b) Encargo de Uso da Rede Elétrica:

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema – ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Consolidado							
	30/09/2007				30/06/2007			
	Circulante		Não Circulante	Total	Circulante		Não Circulante	Total
Encargos	Principal	Encargos			Principal			
MOEDA ESTRANGEIRA								
Tesouro Nacional (1)	426	610	11.061	12.097	218	933	11.309	12.460
	426	610	11.061	12.097	218	933	11.309	12.460
MOEDA NACIONAL								
Eletrobrás (2)	-	7.159	249.533	256.692	544	5.773	245.965	252.282
Instituições Financeiras (3)	1.648	2.059	155.211	158.918	1.586	116	121.948	123.650
	1.648	9.218	404.744	415.610	2.130	5.889	367.913	375.932
Empréstimos-dívida com a FASCEMAR (4)	-	3.948	24.748	28.696	-	3.888	24.585	28.473
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.074	13.776	440.553	456.403	2.348	10.710	403.807	416.865
OUTRAS DÍVIDAS								
Debêntures (5)		2.145	267.300	269.445	-	11.110	267.300	278.410
	-	2.145	267.300	269.445	-	11.110	267.300	278.410
TOTAL DA DÍVIDA	2.074	15.921	707.853	725.848	2.348	21.820	671.107	695.275

(1) O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e nº 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional – CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia.

(2) Saldo da Dívida com a Eletrobrás:

- Os contratos com a Eletrobrás referem-se basicamente aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle – SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, através da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (c) desta nota.

- Liquidação Antecipada: Em 2 de abril de 2007 ocorreu a quitação antecipada do contrato 2035/00 da Eletrobrás no valor total de R\$87.073.
 - Em 9 de janeiro de 2007 ocorreu a primeira liberação de recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, assinado pela CEMAR junto à Eletrobrás em dezembro de 2006 no valor total de R\$58.000. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja R\$5.800. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação do RGR, e seu prazo total é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização de 5 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação de receita, e se destinam a financiar os custos diretos de investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.
- (3) As operações com as instituições financeiras em moeda nacional correspondem aos empréstimos para capital de giro e investimentos, garantidos por nota promissória e em alguns casos por recebíveis. Entre os principais empréstimos com instituições estão:
- Banco do Nordeste: no ano de 2006, a CEMAR obteve quatro liberações do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$64.118, com a finalidade de financiar investimentos em redução de perdas técnicas e comerciais, melhoria na qualidade do fornecimento de energia, expansão do sistema de distribuição e atualização de tecnologia da informação. Em fevereiro de 2007, a CEMAR obteve a quinta liberação no montante de R\$27.988 e em agosto de 2007 obteve a sexta liberação no montante de R\$35.120. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE sofreu uma revisão no final de 2006, passando de 11,9% ao ano (até dezembro de 2006), para 9,78% ao ano a partir de janeiro de 2007.
 - Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP: em setembro de 2006, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$1.040 de principal sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética.
 - Em 20 de abril de 2006, a CEMAR contratou financiamentos de R\$434 junto ao Banco do Brasil, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME ou do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 9,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 5 anos, com carência de 6 meses e amortização de 4,5 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a renovação da frota composta por dois caminhões com guindaste, uma carreta e uma empilhadeira.

- Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$28.481 junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização de 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de distribuição - “GEOREDE” e do Sistema Comercial da Elucid - “SOMAR UE-COM”. Em 11 de maio de 2007 a CEMAR recebeu a primeira parcela de R\$7.708 e em 21 de maio recebeu o complemento do empréstimo no valor de R\$20.773, totalizando 100% do valor contratado. Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base em suas demonstrações financeiras auditadas:
 - a) 1ª *Covenant*: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo LAJIDA menor ou igual a 4,50;
 - b) 2ª *Covenant*: Quociente entre Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

	3T07	2T07	1T07	4T06
(+) Empréstimos e Financiamentos	725.848	695.275	897.592	594.486
(-) Disponibilidades	(198.412)	(171.857)	(434.830)	(199.443)
(-) Dívida com ELETROBRÁS - ECF 1960/99	(129.388)	(125.246)	(123.914)	(121.673)
(-) Baixa Renda	(12.270)	(11.860)	(10.846)	(11.273)
Endividamento Financeiro Líquido	385.778	386.312	328.002	262.097
(+) Lucro Líquido	51.686	47.655	38.980	49.609
(+) Resultado Financeiro Líquido	8.990	5.047	8.046	15.073
(+) Provisão de IR e CSLL	26.958	23.483	19.825	19.717
(+) Depreciações e Amortizações	16.840	18.900	12.818	15.426
(+) Outras Despesas/Receitas não operacionais	1.579	292	(713)	(88)
LAJIDA	106.053	95.377	78.956	99.737
LAJIDA (12 Meses)	380.123	384.240	355.308	344.009
Patrimônio Líquido	603.428	546.089	497.927	454.779
Endividamento Financeiro Líquido / LAJIDA ≤ 4,5	1,0	1,0	0,9	0,8
Endividamento Financeiro Líquido / Endividamento Financeiro Líquido + PL.) < 0,6	0,4	0,4	0,4	0,4

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(4) Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e FASCEMAR – Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito consolidado, em 30 de setembro de 2007 corresponde ao montante de R\$28.696 (R\$28.473 em 30 de junho de 2007), e está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem seu pagamento em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extragrupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP.

(5) Vide Nota Explicativa 16.

a) Escalonamento das Parcelas de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures Vencíveis a Longo Prazo:

Em 30 de setembro de 2007 os empréstimos, financiamentos e debêntures no longo prazo representam os montante de R\$707.853, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	2007	%
2008	18.835	2,66%
2009	46.758	6,61%
2010	49.843	7,04%
2011	119.052	16,82%
Após 2011	473.365	66,87%
	707.853	100,00%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Composição por Índice e Moeda:

Em moeda estrangeira

Dólar norte-americano

Indexador	RS mil	US\$ mil	Variação Trimestral	Taxa de Juros
Libor Semestral	12.097	6.647		Taxa mínima: LIBOR SEM+ 0,81% aa Taxa máxima: Pré-fixada em 8% aa
Em 30.09.2007	12.097	6.647	2,75%	
Em 30.06.2007	12.460	6.469		

Em moeda nacional

Indexador	RS mil	Variação Trimestral	Taxa de Juros
IGP-M	129.388		Spread mínimo: 4,0% aa Spread máximo: 4,0%aa
FINEL	59.761		Spread mínimo: 9,4% Spread máximo: 14,0%aa
Pré-fixado - RGR	67.543		RGR: 6,0% aa + Taxa de Administração: 2% aa
CDI	298.141		102% do CDI
Pré-fixado: FNE	128.760		14% aa; (com Bônus de Adimplemento de 15%, a taxa efetiva é 11,9% aa)
TJLP	30.158		TJLP + 5%aa (com Fator Redutor de 3%aa, o spread é 2% aa)
Em 30.09.2007	713.751	4,53%	
Em 30.06.2007	682.815		

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Demonstrativo das Dívidas:

Consolidado						
Descrição	Data da Assinatura	Objetivo	Vencimento Final	Encargos Financeiros	30/09/2007	30/06/2007
Eletrobrás					256.692	252.282
RES 150/00-2033/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 6,8%aa	2.607	2.598
RES 150/00-2034/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	44.184	43.754
ECF - 1510/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0%aa	528	522
ECF - 1639/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5%aa	6.192	6.126
ECF - 1645/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6%aa	1.067	1.054
ECF - 1960/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0%aa	129.388	125.246
ECF - 1907/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0%aa	879	870
ECF - 1908/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4%aa	6.911	6.844
ECF - 1473/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 13,6%aa	208	207
ECF - 2522/05	22/11/2006	Renegociação de Dívida	30/12/2013	RGR + 7,0%aa	6.014	5.939
ECFS - 027/04	2/6/2004	Cobertura dos custos diretos das obras do PLPT	30/6/2016	RGR + 6,0%aa	14.412	14.820
ECFS - 176/07	13/4/2007	Cobertura dos custos diretos das obras do PLPT	30/4/2019	RGR + 6,0%aa	11.640	11.640
ECF - 140/06	31/3/2006	Cobertura dos custos diretos das obras do PLPT	31/3/2018	RGR + 6,0%aa	32.662	32.662
BNB	23/11/2005	Modernização e Expansão	28/2/2017	11,9% aa	128.760	93.310
Tesouro Nacional					12.097	12.460
STN 01	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	LIBOR SEM.+ 0,81% aa	2.938	3.027
STN 02	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	6% aa	4.206	4.338
STN 03	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,81% aa	215	221
STN 04	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2014	8% aa	2.523	2.590
STN 05	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2012	LIBOR SEM.+ 0,88% aa	2.005	2.066
STN 06	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,88% aa	210	218
Fascepar	20/3/2001	Renegociação de Dívida	2/3/2015	102% CDI	28.696	28.473
Debêntures 3ª Emissão	08/03/2007	Liquidação de Dívida	1/3/2013	105,8% CDI	269.445	278.410
Finep	13/6/2006	Modernização e Expansão	30/6/2013	TJLP + 2%aa	1.079	1.053
BNDES	10/4/2007	Modernização e Expansão	15/2/2012	TJLP + 4,8%aa	28.689	28.885
Banco do Brasil					390	402
Finame 01	20/04/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5%aa	41	43
Finame 02	20/04/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5%aa	349	359
TOTAL DA DÍVIDA					725.848	695.275
Circulante					17.995	24.168
Não Circulante					707.853	671.107

d) Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005, estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade de atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$495.082 (R\$443.041 até 30 de junho de 2007) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia – MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás e das empresas que compõem o sistema Eletrobrás.

Em maio de 2004 foi firmado um termo de Compromisso entre a União (Ministério de Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da Eletrobrás, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da CEMAR, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria ANEEL nº. 416, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades.

A CEMAR é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº 027/2004, assinado em 2 de junho de 2004, com a Eletrobrás, e seus aditivos ECFS nº 027-A/2004, ECFS nº 027-B/2004 e ECFS nº 27-C/2004. Este contrato e seus aditamentos prevêm o atendimento de 47.043 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$231.620.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em março de 2006, a CEMAR assinou, também com Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 140/2006 – 2ª Tranche, referente a 2ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 59.856 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$275.434.

Em abril de 2007, a CEMAR assinou, também com a Eletrobrás, o contrato ECFS nº. 176/2007 – 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$291.012.

Os recursos da Eletrobrás serão aplicados conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,34% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima, de até R\$798.066, exclusive as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à abertura de um crédito no valor de até R\$106.462; e
- O montante total equivalente a até 86,66% do custo total das respectivas obras, exclusive as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$691.604, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004 a CEMAR já recebeu um total de R\$122.347 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$16.316 provenientes dos recursos da RGR e R\$106.031 da CDE; e R\$244.965, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$32.662 provenientes dos recursos da RGR e R\$212.303 da CDE; e R\$87.304, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$11.641 provenientes dos recursos da RGR e R\$75.663 da CDE.

16 DEBÊNTURES

Terceira Emissão de Debêntures

No dia 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados no montante de R\$267.300 destinaram-se prioritariamente para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da CEMAR. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Contratos	Valor (R\$ mil)
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (Protocolo)	91.065
ELETRONORTE (Suprimento)	56.919
2ª Emissão de Debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	2.946
TOTAL	257.902

a) Características da Terceira Emissão das Debêntures (Valores expressos em Reais):

Número da Emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da Emissão:	01/03/2007
Data de Vencimento	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor Nominal:	R\$10.000.00
Montante da Emissão:	R\$267.300.000.00
Esnécie:	Subordinada
Tino e Forma:	Escritural e Nominativa
<u>Garantia</u>	Fiança prestada pela Equatorial Energia - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de Vencimento	01/03/2013
Juros	105,8% do CDI
<u>Pagamento</u>	Semestralmente, a partir da Data de Emissão, no dia 1º, dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013.
<u>Amortização Programada</u>	As Debêntures serão objetos de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme as datas mencionadas abaixo: 01/03/2011 – 20% do valor nominal 01/03/2012 – 20% do valor nominal 01/03/2013 – 60% do valor nominal.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Acompanhamento dos *Covenants* das Debêntures:

As debêntures emitidas pela CEMAR em 2007 possuem os seguintes *covenants*:

1º Covenant: Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses menor ou igual a 2,5 (dois e meio)

2º Covenant: Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS maior ou igual a 1,5 (um e meio).

Dados da Controlada:

	R\$ mil			
	3T07	2T07	1T07	4T06
Dívida Bruta	725.848	695.275	897.592	594.486
(-) Disponibilidades	(198.412)	(171.857)	(434.830)	(199.443)
(-) Baixa Renda a Receber	(12.270)	(11.860)	(10.846)	(11.273)
(-) Ativos Regulatórios Líquidos	(88.298)	(90.566)	(96.558)	(103.663)
= Dívida Financeira Líquida	426.868	420.992	355.358	280.107
EBITDA	106.053	95.377	78.956	96.332
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses	376.718	380.836	351.902	340.603
1º Covenant: <=2,5	1,1	1,1	1,0	0,8
Desp. Fin. Líquida Trimestral	23.321	30.829	11.934	10.295
Desp. Fin. Líquida dos últimos 12 meses	76.379	62.444	40.653	36.792
2º Covenant: >=1,5	4,9	6,1	8,7	9,3

O não cumprimento destes *covenants* durante o período de apuração poderá acarretar no vencimento antecipado das debêntures. Até 30 de setembro de 2007 a Controlada manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

17 TAXAS REGULAMENTARES

	30/09/2007	30/06/2007
Quota de Reserva Global de Reversão – RGR	1.045	801
Quota da Conta de Consumo de Combustível - CCC	2.556	2.196
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	456	456
Taxa de Fiscalização – ANEEL	198	169
	4.255	3.622

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18 IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora				Consolidado			
	30/09/2007		30/06/2007		30/09/2007		30/06/2007	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ISS	-	-	-	-	620	563	657	674
Encargos Sociais e Outros	59	-	60	-	18.555	-	14.547	-
ICMS	-	-	-	-	16.234	2.708	14.976	2.631
Provisão de IRPJ / CSLL	3.449	-	2.435	-	24.045	-	17.676	-
Diferença Temporárias IRPJ	-	-	-	-	1.599	41.245	2.733	30.063
PIS e COFINS	-	-	-	-	14.688	-	12.986	-
REFIS/PAES (a)	-	-	-	-	1.851	13.760	1.851	14.087
TOTAL	3.508	-	2.495	-	77.592	58.276	65.426	47.455

a) Programa de Recuperação Fiscal - REFIS / Parcelamento Especial – PAES:

	30/09/2007	30/06/2007
Saldo no Início do Período	15.938	16.110
Pagamentos	(506)	(502)
Atualizações	179	330
Saldo no Final do Período	15.611	15.938
Passivo Circulante	1.851	1.851
Passivo Não Circulante	13.760	14.087

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal – REFIS. Esse programa visa à regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal – SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/03 (Parcelamento Especial – PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- a autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- o acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- o cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR; e
- o pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicará na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

19 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Natureza da Ação	Consolidado					
	30/09/2007			30/06/2007		
	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida	Valor das causas	Depósitos Judiciais	Provisão Líquida
Cíveis e Tributárias	38.427	7.364	31.063	41.097	3.229	37.868
Trabalhistas	11.667	8.171	3.496	10.903	7.908	2.995
	50.094	15.535	34.559	52.000	11.137	40.863
Circulante	11.667	9.879	1.788	12.532	5.577	6.955
Não Circulante	38.427	5.656	32.771	39.468	5.560	33.908
	50.094	15.535	34.559	52.000	11.137	40.863

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Destinada à cobertura de eventuais perdas, avaliadas como prováveis pelo departamento jurídico da Companhia e de sua Controlada e por assessores externos, com valor estimado para as causas trabalhistas, tributárias e cíveis, nas instâncias administrativa e judicial. As Administrações da Companhia e de sua Controlada consideram que a provisão para contingências é suficiente para cobrir perdas prováveis no curso das ações em andamento, conforme descrição abaixo:

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados da Controlada, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis e Tributárias

O valor provisionado com valor individual mais representativo corresponde à ação de Prestação de Contas de Taxa de Iluminação Pública – TIP, ação interposta pela Prefeitura do Município de São Luís contra a CEMAR, visando receber os valores decorrentes da arrecadação e questionando o repasse e os investimentos feitos no parque de iluminação pública da cidade. Em paralelo, a CEMAR interpôs ação similar, cujos feitos tramitam em apenso no cartório para decisão única. A perita oficial já apresentou laudo contábil e as partes se pronunciaram sobre os documentos por ela apresentados, aguardando o início da fase de instrução. Tramitam no Tribunal diversos recursos, dos quais um agravo julgado procedente deu a CEMAR o direito de ter sua prestação de contas avaliada pelo judiciário. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$19.500.

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências monitoradas pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia, de sua Controlada e de seus assessores externos cuja possibilidade de perda é avaliada como possível ou remota, nos montantes de R\$37.702 e R\$11.951, respectivamente (R\$26.112 e R\$10.812, respectivamente, em 30 de junho de 2007) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia e sua Controlada consideram que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

	Consolidado	
	30/09/2007	30/06/2007
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	101	1.829
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	7.787	6.906
Programa de Eficiência Energética - PEE	10.274	9.905
Total	18.162	18.640

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico – P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa ANEEL nº. 215, de 28 de março de 2006.

21 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

A composição do capital social da Companhia em 30 de setembro de 2007 passou a ser representado da seguinte forma:

Acionistas	Total	%	Ordinárias	%	Preferenciais	%
BRASIL ENERGIA I LLC	61.030.708	30,72%	57.420.393	55,59%	3.610.315	3,79%
OUTROS	137.624.740	69,28%	45.875.553	44,41%	91.749.187	96,21%
TOTAL	198.655.448	100,00%	103.295.946	100,00%	95.359.502	100,00%

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto nas Assembléias Gerais da Companhia, mas têm prioridade na distribuição dos dividendos mínimos e obrigatórios, de 25% do lucro líquido no exercício, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral. A Companhia aderiu ao Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa, e garantiu 100% “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

b) Reservas de Lucros a Realizar

Em 31 de dezembro de 2005, conforme previsto na Lei 6.404/76, baseada no resultado de equivalência patrimonial do exercício, a Administração propôs a destinação do

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

resultado daquele exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$163.053. Em Assembléia Geral e Extraordinária realizada em 10 de março de 2006, aprovou a capitalização dessa reserva.

Ao encerramento do exercício de 2006, parte do resultado do exercício, após a constituição da reserva legal e destinação dos dividendos, foi destinado para Reservas de Lucros a Realizar, no montante de R\$5.363.

c) Reorganização Societária

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, em 6 de março de 2006 a ANEEL aprovou a reestruturação societária, a qual contemplou a alienação indireta das ações representativas de 50% do capital votante e 46,25% do capital social da Brasil Energia I, que passaram a ser detidas indiretamente pelo PCP Latin America Power Fund Ltd. (anteriormente denominado UBS Pactual Latin America Power Fund Ltd.), fundo gerido por subsidiária integral do UBS Pactual S.A., ("Fundo Pactual"). Tal reestruturação foi implementada na Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 7 de março de 2006, em que foi aprovada a incorporação pela Companhia das ações detidas pela SVM Participações na própria Companhia. Tal incorporação teve como objetivo concentrar a participação no capital da Companhia na Brasil Energia I, sua nova controladora.

d) Oferta Pública de Ações

Em 30 de março de 2006, a Companhia realizou uma Oferta Pública de Ações, ocorrida mediante a distribuição pública primária de 12.800.000 novas ações ordinárias e 25.600.000 ações preferenciais escriturais, sem valor nominal compondo 12.800.00 UNITS, e simultaneamente a distribuição secundária de 24.460.000 novas ações ordinárias e 48.920.000 ações preferenciais escriturais, sem valor nominal, (compondo 24.460.00 UNITS) de titularidade dos acionistas controladores e dos administradores, ambas ao preço unitário de R\$ 14,50 por UNIT, perfazendo o total de R\$540.270. Desse total R\$185.600 referentes à Oferta Primária será integralizado ao capital social da Companhia. Este montante foi integralizado em 5 de abril de 2006. Com esta operação, aproximadamente 37% das ações ordinárias e 80% das ações preferenciais da Companhia estão em circulação no mercado. O valor restante corresponde à Oferta Secundária.

Esta oferta foi realizada no âmbito do Nível 2 de Práticas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo-Bovespa, na forma de UNITS, composta por 1 (uma) ação ordinária (ON) e 2 (duas) ações preferenciais (PN).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Planos de Opção de Compra de Ações:

Primeiro Plano de Opção de Compra de Ações:

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1 contempla opções para subscrição de 2.934.242 ações ordinárias e 5.868.481 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Até a presente data, já foram subscritas 2.274.561 ações ordinárias e 4.547.203 ações preferenciais de emissão da Equatorial dentro do Programa 1.

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para subscrição de 2.271.858 ações ordinárias e 4.543.712 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Das opções alocadas já foram subscritas 1.040.744 ações ordinárias e 2.141.484 ações preferenciais, através da integralização de 204.329.735.847 ações ordinárias de emissão da CEMAR.

Segundo Plano de Opção de Compra de Ações

Em 5 de abril de 2007, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.111.111 ações ordinárias e 2.222.222 ações preferenciais de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$5,00 (cinco reais), preço equivalente a 1/3 (um terço) de 90% da média ponderada do preço das UNITS da Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, nos 30 dias anteriores. Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não ser mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro e ao segundo planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em ações	Primeiro Plano				Segundo Plano		Total
	Programa 1		Programa 2		ON	PN	
	ON	PN	ON	PN			
Número de ações oferecidas no plano	2.934.242	5.868.481	2.271.858	4.543.721	1.111.111	2.222.222	18.951.635
Opções exercidas (*)	(2.274.561)	(4.547.203)	(1.040.744)	(2.141.484)	-	-	(10.003.992)
Ações não exercidas até 30 de junho de 2007	659.681	1.321.278	1.231.114	2.402.237	1.111.111	2.222.222	8.947.643

(*) Opções exercidas até 30 de setembro de 2007, vide item "e" acima.

Potencial de Diluição:

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações e seus respectivos preços estimados de subscrição, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 3,3%.

Administração dos Planos:

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias e ações preferenciais representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão de opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

22 REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Durante o período findo em 30 de setembro de 2007, os administradores da Equatorial perceberam remuneração, a título de honorários, no montante de R\$368, contabilizados como despesa com pessoal e administradores.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Em 30 de setembro de 2007, a composição do fornecimento de energia elétrica da Controlada, por classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
	30/09/2007			30/09/2006		
	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil
Residencial	1.234.803	989.520	370.287	1.135.764	875.372	293.981
Industrial	9.315	335.674	105.953	9.459	276.751	81.844
Comercial	101.847	461.500	197.888	97.899	430.359	166.057
Rural	48.126	91.577	22.433	66.780	80.049	18.782
Poder Público	15.942	157.246	66.844	14.997	148.381	55.908
Iluminação Pública	457	159.297	35.570	453	148.419	30.673
Serviço Público	1.726	149.156	44.977	1.447	147.459	39.474
Consumo Próprio	145	3.233	-	222	3.061	-
Suprimento - MAE e CEPISA			1.826			3.481
Baixa Renda			52.804			43.414
RTE			-			(1.435)
Enc. Capacidade Emergencial			-			79
Outras			11.887			8.489
RTD			11.368			40.682
CVA - PLPT			(20.630)			36.621
Total	1.412.361	2.347.203	901.207	1.327.021	2.109.851	818.050

(*) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 RESULTADO OPERACIONAL

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

	Controladora				
	30/09/2007				30/09/2006
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas Administrativas	Total	Total
<u>Custos/Despesas Operacionais</u>					
Pessoal	-	-	2.499	2.499	328
Material	-	-	2	2	-
Serviços de terceiros	-	-	1.843	1.843	365
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-
Arrendamento e aluguéis	-	-	12	12	1
Provisões	-	-	-	-	-
Outros	-	-	752	752	1.003
Resultado Financeiro				(17.822)	604
Resultado da Equivalência Patrimonial				(95.595)	(82.979)
TOTAL	-	-	5.108	(108.309)	(80.678)
Consolidado					
	30/09/2007				30/09/2006
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas Administrativas	Total	Total
<u>Custos/Despesas Operacionais</u>					
Pessoal	7.615	7.858	17.800	33.273	41.527
Material	2.654	881	596	4.131	3.449
Serviços de terceiros	16.554	20.622	14.022	51.198	44.640
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.579	-	1.579	1.276
Energia elétrica comprada para revenda	207.451	-	-	207.451	173.915
Encargos de uso do sistema de transmissão	38.520	-	-	38.520	35.134
Depreciação e amortização	42.731	-	5.827	48.558	41.474
Arrendamento e aluguéis	414	956	601	1.971	2.147
Provisões	-	16.851	6.104	22.955	21.268
Outros	1.830	(6.269)	3.514	(925)	37.627
Resultado Financeiro				4.261	26.435
Resultado da Equivalência Patrimonial				1.208	3.733
TOTAL	317.769	42.478	48.464	414.180	432.625

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25 ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

a) Características do Plano de Aposentadoria:

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Hoje, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No trimestre findo em 30 de setembro de 2007, esse valor importou em R\$434 (R\$352 no trimestre findo em 30 de setembro de 2006).

b) Deliberação CVM nº. 371 - Contabilização dos Planos de Pensão:

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinadora, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2006, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 SEGUROS

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia e pela sua Controlada estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada (R\$ mil)	Prêmio (R\$ mil)
Riscos Nomeados - Subestações e Estoques	1/1/2008	104.418	312
Responsabilidade Civil Geral - Operações	1/1/2008	1.000	87
Automóvel (a)	Período 01/02/08 à 25/04/08	(b)	43

(a) A Companhia possui quatro apólices de seguros de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessas apólices.

(b) 13 veículos - Valor de Mercado

A Companhia e sua Controlada adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua Controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações trimestrais e, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

27 PULVERIZAÇÃO DO CONTROLE ACIONÁRIO E ADESÃO AO NOVO MERCADO DA BOVESPA

Em 10 de julho de 2007, a Equatorial Energia divulgou um fato relevante sobre a proposta de reforma estatutária, aprovada em RCA realizada na mesma data, que tem como objetivo sua adesão e a listagem de suas ações no segmento denominado Novo Mercado da Bovespa, e a pulverização de seu controle acionário no mercado de capitais. Em ofício emitido no dia 18 de setembro, a ANEEL considerou desnecessária a sua anuência para prosseguimento do processo. Ficou desimpedida, portanto, a Equatorial Energia, para dar continuidade aos atos societários necessários à adesão a este segmento de mercado de negociação.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28 INSTRUMENTOS FINANCEIROS – INSTRUÇÃO CVM Nº. 235

a) Considerações Gerais

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, e Obrigações com Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo indexadores tem por objetivo a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Companhia. Atualmente a Companhia não realiza operações com derivativos

b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados aos valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, ao valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

A valorização, dos principais instrumentos financeiros são as seguintes:

ATIVO:

Disponibilidade e Contas a Receber

Os valores de tais instrumentos aproximam-se do valor de mercado devido aos seus vencimentos de curtíssimo prazo.

PASSIVO:

Empréstimos e Financiamentos

Estas operações de crédito no país e no exterior estão atualizadas pelas suas moedas de origem até a data do balanço, seus encargos estão provisionados com base em taxas fixas ou variáveis vigentes em 30 de setembro de 2007, tanto para o mercado interno quanto para o externo.

29 FATORES DE RISCO – INSTRUÇÃO CVM Nº. 235

Em 23 de março de 1995, a CVM, através da Instrução nº. 235, estabeleceu os mecanismos para a divulgação, em nota explicativa, dos fatores de risco da Companhia e de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

sua controlada e do valor de mercado dos instrumentos financeiros reconhecidos ou não nas demonstrações financeiras.

Por ser uma holding de investimentos, os principais riscos da Companhia estão relacionados à *performance* de sua controlada, conforme detalhado abaixo:

- Risco de Crédito: Os altos valores, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da CEMAR. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;
- Risco de Mercado: Conforme regulamentação do Decreto Lei nº. 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir energia necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2006, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- Risco de Taxa de Juros: Este risco é oriundo da possibilidade da controlada vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A controlada não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a controlada monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A controlada considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes;
- Risco de Vencimento Antecipado: A controlada possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado da dívida; e
- Risco quanto à Escassez de Energia: A energia adquirida e vendida pela controlada é basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuva pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução de receitas com adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

30 EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Notificação

Em 15 de outubro de 2007, a Companhia foi notificada sobre a lavratura de Auto de Infração pela Receita Federal (IRPJ, CSLL, PIS e COFINS) no valor de cerca de R\$140 milhões. A Companhia está analisando o assunto junto a seus assessores e apresentará sua defesa dentro do prazo legal, em todas as instâncias administrativas e, se necessário, recorrerá ao Poder Judiciário. Pela avaliação feita até o presente momento, a Companhia não classifica como provável sua chance de perda.

b) Energia Contratada

A CEMAR participou do Leilão de Energia Nova A-5, realizado em 16 de Outubro de 2007. Foram contratados 54 MW médios, sendo 17 MW médios de energia hídrica (30 anos) à R\$129,14/MWh, e 38 MW médios de energia termoeétrica à R\$128,37/MWh.

Com esse leilão, os Contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado passa a ser composto da seguinte forma:

ENERGIA CONTRATADA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	-	-	213.451	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
Proinfra	12.413	35.302	104.530	104.244	104.244	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244	104.244
MCSD	85.077	52.665	52.001	52.665	52.665	52.665	52.001	-	-	-	-
MCSD 4%	-	32.412	32.501	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-	-	-
MCSD Nov	41	247	247	247	247	247	247	247	-	-	-
Nova 2008/2022/2037	-	-	25.649	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	-	-	99.694	99.694	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	-	-	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	-	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão A-5	-	-	-	-	-	162.591	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-1	-	16.194	16.238	16.194	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
MCSD_Maio	-	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	1.576	-	-
MCSD_LIVRE	-	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	1.397	-	-
MCSD 4%_2007	-	-	1.475	7.982	7.961	7.961	7.982	7.961	7.961	7.961	7.982
Leilão Fontes Alternativas	-	-	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	-	-	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
TOTAL - MWh	4.279.600	4.578.249	4.899.682	5.232.813	5.662.464	5.825.055	5.840.198	2.826.272	1.706.582	1.282.108	1.069.319

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS
INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Demonstração dos fluxos de caixa nos trimestres findos em 30 de setembro de 2007 e 2006

	Controladora		Consolidado	
	3T07	3T06	3T07	3T06
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro Líquido	39.898	51.841	39.966	48.102
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	-	-	16.840	14.707
Variações Monetárias/Cambiais - ativas e passivas	-	-	2.157	5.230
CVA	-	-	4.123	(34.511)
Créditos de I.de Renda e Contribuição Social	-	-	15.051	11.561
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	18.080	22.951
Amortização Ágio	383	1.244	383	1.244
Outros	-	-	787	(11.578)
	383	1.244	57.421	9.604
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) Redução em contas a receber	-	-	(29.642)	(13.178)
(Aumento) Redução nos estoques	-	-	618	(1.564)
(Aumento) Redução nos Impostos a Recuperar	(47)	(12)	(3.949)	(12.325)
(Aumento) Redução em outras contas do ativo	28	-	(15.066)	(13.603)
Aumento (Redução) em fornecedores	-	(1)	19.775	41.766
Aumento (Redução) em Tributos	1.013	4	23.325	15.185
Aumento (Redução) em contas a pagar e provisões	267	(2.049)	3.056	20.132
	1.261	(2.058)	(1.883)	36.413
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	41.542	51.027	95.504	94.119
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado	-	-	(98.075)	(89.565)
Outros	(37.080)	(47.088)	3.207	(6.496)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimentos	(37.080)	(47.088)	(94.868)	(96.061)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	-	-	-	-
Reservas de Lucro - Subvenção	-	-	-	-
Pagamentos de lucros dividendos	-	-	-	-
Movimentação Empréstimos	-	-	26.033	26.441
Subvenções	-	-	4.348	47.278
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	-	-	30.381	73.719
(=) Fluxo de Caixa	4.462	3.939	31.017	71.777
Caixa Inicial	191.111	180.120	362.968	279.652
Caixa Final	195.573	184.059	393.985	351.429
Aumento nas disponibilidades	4.462	3.939	31.017	71.777

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide comentário desempenho consolidado.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
1	Ativo Total	2.122.236	1.990.656
1.01	Ativo Circulante	708.388	660.716
1.01.01	Disponibilidades	393.985	362.968
1.01.01.01	Caixa	427	373
1.01.01.02	Contas Bancárias à Vista	17.807	16.485
1.01.01.03	Ordens de Pagamentos Emitidas	(64)	1
1.01.01.04	Fundos de Caixa	667	305
1.01.01.05	Aplicações em Mercado Aberto	365.544	338.541
1.01.01.06	Numerários em Trânsito	9.604	7.263
1.01.02	Créditos	223.467	196.043
1.01.02.01	Clientes	223.467	196.043
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	252.436	225.348
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/ Créd.Liquidação Duvidosa	(28.969)	(29.305)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	6.031	6.649
1.01.04	Outros	84.905	95.056
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	48.391	51.517
1.01.04.02	Baixa Renda	12.270	11.860
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	10.377	13.324
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	6.933	11.937
1.01.04.05	Depósitos Judiciais	0	0
1.01.04.06	Dividendos a Receber	0	0
1.01.04.07	Outros Créditos a Receber	6.934	6.418
1.02	Ativo Não Circulante	1.413.848	1.329.940
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	378.124	367.020
1.02.01.01	Créditos Diversos	378.124	367.020
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	26.105	23.894
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/ Créd.Liquidação Duvidosa	(3.638)	(3.638)
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	51.542	44.466
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	90.645	88.983
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	212.965	212.965
1.02.01.01.06	Depósitos Judiciais	0	0
1.02.01.01.07	Bens Destinados à Alienação	505	350
1.02.01.01.08	Outros Créditos a Receber	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.035.724	962.920
1.02.02.01	Investimentos	237.846	238.229

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	237.625	238.008
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	221	221
1.02.02.02	Imobilizado	797.878	724.691
1.02.02.02.01	Imobilizado	1.277.984	1.200.449
1.02.02.02.02	(-)Obrig. Vinculadas à Conc. do Serviço	(480.106)	(475.758)
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2007	4 - 30/06/2007
2	Passivo Total	2.122.236	1.990.656
2.01	Passivo Circulante	284.308	259.315
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	15.850	13.058
2.01.01.01	Encargos da Dívida	2.074	2.348
2.01.01.02	Empréstimos e Financiamentos	13.776	10.710
2.01.02	Debêntures	2.145	11.110
2.01.03	Fornecedores	121.089	101.314
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	77.592	65.426
2.01.05	Dividendos a Pagar	127	52
2.01.06	Provisões	18.513	21.284
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	16.725	14.329
2.01.06.02	Provisão para Contingências	1.788	6.955
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	48.992	47.071
2.01.08.01	Folha de Pagamento	792	413
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	9.240	8.345
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	4.255	3.622
2.01.08.04	Valores a Pagar	0	0
2.01.08.05	Empresa de Pesquisa Energética	101	1.829
2.01.08.06	Pesquisa e Desenvolvimento	7.787	6.906
2.01.08.07	Programa de Eficiência Energética	10.274	9.905
2.01.08.08	Outros Créditos a Pagar	16.543	16.051
2.02	Passivo Não Circulante	798.900	752.470
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	798.900	752.470
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	440.553	403.807
2.02.01.02	Debêntures	267.300	267.300
2.02.01.03	Provisões	32.771	33.908
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	32.771	33.908
2.02.01.03.02	Entidade de Previdência Privada	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	58.276	47.455
2.02.01.06.01	Ressarcimento Gerador - MAE	0	0
2.02.01.06.02	Impostos, Taxas e Contribuições	58.276	47.455
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	211.077	190.818
2.04	Patrimônio Líquido	827.951	788.053
2.04.01	Capital Social Realizado	713.217	713.217
2.04.01.01	Capital Social Subscrito	713.217	713.217
2.04.01.02	Capital Social a Integralizar	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2007	4 -30/06/2007
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	11.320	11.320
2.04.04.01	Legal	5.957	5.957
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	5.363	5.363
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	103.414	63.516
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	327.773	901.207	315.483	818.050
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	322.710	887.690	310.435	806.462
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	892	1.826	2.121	3.481
3.01.03	Encargo de Capacidade Emergencial	1	153	1	78
3.01.04	Outras Receitas	4.170	11.538	2.926	8.029
3.02	Deduções da Receita Bruta	(93.899)	(265.776)	(67.060)	(214.494)
3.02.01	(-) ICMS sobre Venda de Energia Elétrica	(49.215)	(137.465)	(29.164)	(105.556)
3.02.02	(-) COFINS	(25.304)	(69.091)	(23.410)	(61.542)
3.02.03	(-) PIS	(5.494)	(15.000)	(5.083)	(13.362)
3.02.04	(-) PIS/COFINS sobre Ativo Regulatório	(2.316)	(2.316)	5.558	5.558
3.02.05	(-) Cota para RGR	(2.948)	(7.756)	(2.711)	(7.945)
3.02.06	(-) ISS	(145)	(467)	(133)	(362)
3.02.07	(-) Encargo de Capacidade Emergencial	(1)	(153)	(1)	(53)
3.02.08	(-) Encargos do Consumidor	(8.476)	(33.528)	(12.116)	(31.232)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	233.874	635.431	248.423	603.556
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(116.949)	(317.769)	(105.719)	(285.615)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(78.683)	(207.451)	(62.909)	(173.915)
3.04.02	Encargos Uso Sistema Transm. e Distrib.	(12.707)	(38.520)	(12.964)	(35.134)
3.04.03	Custo de Operação - Pessoal	(2.495)	(7.615)	(3.334)	(9.804)
3.04.04	Custo de Operação - Material	(1.080)	(2.654)	(704)	(2.580)
3.04.05	Custo de Operação - Serviço de Terceiros	(6.364)	(16.554)	(5.815)	(16.519)
3.04.06	Custo de Operação - Deprec. e Amort.	(14.613)	(42.731)	(13.549)	(39.017)
3.04.07	Custo de Operação - Arrend. e Aluguel	(165)	(414)	(163)	(443)
3.04.08	Custo de Operação - Taxa de Fiscalização	0	0	0	0
3.04.09	Custo de Operação - Outros	(842)	(1.830)	(6.098)	(7.946)
3.04.10	Custo do Serv.Terceiros - Pessoal	0	0	(17)	(21)
3.04.11	Custo do Serv.Terceiros - Material	0	0	(130)	(171)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.04.12	Custo do Serv.Terceiros - Serv.Terceiros	0	0	(34)	(61)
3.04.13	Custo do Serv.Terceiros - Deprec. Amort.	0	0	0	0
3.04.14	Custo do Serv.Terceiros - Arrend.Aluguel	0	0	0	0
3.04.15	Custo do Serv.Terceiros - Outros	0	0	(2)	(4)
3.05	Resultado Bruto	116.925	317.662	142.704	317.941
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(32.794)	(96.411)	(50.215)	(147.010)
3.06.01	Com Vendas	(13.806)	(42.478)	(34.922)	(75.116)
3.06.01.01	Despesas com Vendas	(8.625)	(25.627)	(27.730)	(59.351)
3.06.01.02	Prov/Rev. PDD e Perda Cliente Incobrável	(5.181)	(16.851)	(7.192)	(15.765)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(15.243)	(48.464)	(13.319)	(41.726)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(9.937)	(28.719)	(8.193)	(26.048)
3.06.02.02	Honorários dos Administradores	(1.051)	(4.766)	(1.621)	(4.846)
3.06.02.03	Prov/Rev. Contingências	(1.076)	(6.104)	(1.766)	(5.502)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(2.227)	(5.827)	(1.158)	(2.457)
3.06.02.05	Outras Despesas Operacionais	(952)	(3.048)	(581)	(2.873)
3.06.03	Financeiras	(3.362)	(4.261)	(730)	(26.435)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	21.554	63.930	16.636	52.273
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	20.398	60.034	18.806	46.060
3.06.03.01.02	Acréscimo Moratório de Energia Vendida	1.156	3.896	(2.170)	6.213
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(24.916)	(68.191)	(17.366)	(78.708)
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida	0	0	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	(1.273)	(2.343)	(1.394)	(1.698)
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	(21.177)	(54.113)	(11.482)	(55.890)
3.06.03.02.04	Comissões	0	0	826	(11.784)
3.06.03.02.05	Outras Despesas Financeiras	(2.466)	(11.735)	(5.316)	(9.336)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(383)	(1.208)	(1.244)	(3.733)
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.06.06.02	Amortização do Ágio	(383)	(1.208)	(1.244)	(3.733)
3.06.06.03	Ganho de Capital em Controlada	0	0	0	0
3.06.06.04	Outras Receitas	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	84.131	221.251	92.489	170.931
3.08	Resultado Não Operacional	(1.788)	(3.041)	(2.922)	(4.469)
3.08.01	Receitas	21	4.454	11	427
3.08.01.01	Receita Não Operacional	21	4.454	11	427
3.08.02	Despesas	(1.809)	(7.495)	(2.933)	(4.896)
3.08.02.01	Despesa Não Operacional	(1.809)	(7.495)	(2.933)	(4.896)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	82.343	218.210	89.567	166.462
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(9.245)	(12.159)	(3.215)	(15.109)
3.10.01	Contribuição Social	(5.730)	(15.495)	(1.776)	(5.999)
3.10.02	Imposto de Renda	(3.515)	3.336	(1.439)	(9.110)
3.11	IR Diferido	(15.052)	(52.945)	(11.561)	(22.066)
3.11.01	IR/CSLL Diferidos	(15.052)	(52.945)	(11.561)	(22.066)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(18.080)	(48.173)	(22.950)	(44.260)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	39.966	104.933	51.841	85.027

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2007 a 30/09/2007	4 - 01/01/2007 a 30/09/2007	5 - 01/07/2006 a 30/09/2006	6 - 01/01/2006 a 30/09/2006
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	198.655.448	198.655.448	196.675.177	196.675.177
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,20118	0,52822	0,26359	0,43232
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

São Luis, 5 de novembro de 2007 – A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL11) anuncia hoje os seus resultados financeiros e operacionais do terceiro trimestre de 2007 (3T07) e dos nove primeiros meses de 2007 (9M07). A Equatorial Energia é uma empresa holding que, através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua no serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e da Equatorial Energia, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias não foram revisadas pelos auditores independentes.

VOLUME DE ENERGIA VENDIDA SE EXPANDE 12% NOS ÚLTIMOS 12 MESES E MARGEM EBITDA ATINGE 43,3% NOS 9M07

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- A **Receita Líquida atingiu R\$635,4 milhões** nos 9M07, **5,3% acima** dos 9M06.
- O **PMSO atingiu R\$91,5 milhões** nos 9M07, registrando uma **queda de 6,5%** em relação aos 9M06.
- O **EBITDA atingiu R\$275,3 milhões** nos 9M07, um **crescimento de 13,5%** sobre os R\$242,6 milhões dos 9M06.
- A **margem EBITDA foi de 43,3%** nos 9M07, **3,1 p.p.** acima da margem de 40,2% dos 9M06.
- O **Lucro Líquido dos 9M07 foi de R\$104,9 milhões**, representando um **crescimento de 23,4%** comparado aos R\$85,0 milhões registrados nos 9M06.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) realizados nos 9M07 atingiram R\$125,0 milhões, **54,6% acima** do montante de R\$80,8 milhões investidos nos 9M06.
- Os **investimentos diretos do PLPT atingiram R\$126,7 milhões** nos 9M07, **7,5% acima** dos R\$117,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- Ao final do 3T07, em termos acumulados, o PLPT **atingiu 119,6 mil ligações**.
- Nos 9M07, os índices de **DEC e FEC da CEMAR melhoraram 38,3% e 25,2%**, respectivamente, em comparação aos índices dos 9M06.
- Em 28 de agosto de 2007, as tarifas de fornecimento de energia da CEMAR foram reajustadas em 8,08%.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Receita Líquida (RL)	248,4	233,9	-5,9%	603,6	635,4	5,3%
EBITDA	109,2	104,7	-4,1%	242,6	275,3	13,5%
Margem EBITDA (%RL)	43,9%	44,8%	0,8 p.p.	40,2%	43,3%	3,1 p.p.
Resultado Operacional	92,5	84,1	-9,0%	170,9	221,3	29,4%
Margem Operacional (%RL)	37,2%	36,0%	-1,2 p.p.	28,3%	34,8%	6,4 p.p.
Lucro Líquido	51,8	40,0	-22,9%	85,0	104,9	23,4%
Margem Líquida (%RL)	20,9%	17,1%	-3,7 p.p.	14,1%	16,5%	2,4 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	31,5	48,4	53,6%	80,8	125,0	54,6%
Investimentos Diretos PLPT	58,1	49,7	-14,4%	117,9	126,7	7,5%
Dívida Líquida Consolidada	105,1	243,6	131,9%	105,1	243,6	131,9%
Dívida Líquida Consolidada / EBITDA 12 meses	0,3	0,7	133,3%	0,3	0,7	133,3%

DADOS OPERACIONAIS	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Energia Vendida (MWh sem próprio)	739.500	828.353	12,0%	2.106.789	2.343.970	11,3%
Nº de Consumidores	1.327.021	1.412.361	6,4%	1.327.021	1.412.361	6,4%
Nº de Colaboradores	1.145	1.188	3,8%	1.145	1.188	3,8%

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

Venda de Energia Elétrica

O aumento da atividade industrial para atendimento do mercado interno, fenômeno que vem sendo observado com maior intensidade desde o 2T06, continua a influenciar fortemente a demanda de energia na região Nordeste. Nos primeiros 9 meses de 2007, a carga de demanda do subsistema nordestino cresceu 0,4 p.p. acima da média nacional, atingindo 4,9%, de 44.563 GWh para 46.736 GWh. No Maranhão, diante da entrada de novos clientes, do aumento de carga para clientes existentes e dos esforços de recuperação de energia, o crescimento de carga foi quase o dobro da taxa da região Nordeste no mesmo período, atingindo 9,2% (de 3.036,7 GWh para 3.315,0 GWh). No 3T07, a energia requerida pela CEMAR cresceu 7,9%, atingindo 1.171,7 GWh, 3,3 p.p. acima da carga demandada na região Nordeste, que também registrou forte crescimento, de 4,6%, e 3,5 p.p. maior do que a demanda por carga do Sistema Integrado Nacional (SIN).

A CEMAR atingiu a marca de 1.412 mil clientes, ou 4,2 clientes por km². Essa base corresponde a um crescimento de 6,4% nos últimos 12 meses, ou em termos absolutos, uma adição de 85.340 novas unidades consumidoras no período. O consumo

	Ano	1T	2T	3T	9M
Carga Brasil (GWh)*	2007	108.868	106.511	108.160	323.539
	2006	104.999	100.985	103.691	309.675
	Var. %	3,7%	5,5%	4,3%	4,5%
Carga Nordeste (GWh)*	2007	15.648	15.389	15.699	46.736
	2006	15.079	14.479	15.005	44.563
	Var. %	3,8%	6,3%	4,6%	4,9%
Carga CEMAR (MWh)**	2007	1.051.109	1.092.214	1.171.724	3.315.047
	2006	966.750	984.049	1.085.933	3.036.733
	Var. %	8,7%	11,0%	7,9%	9,2%

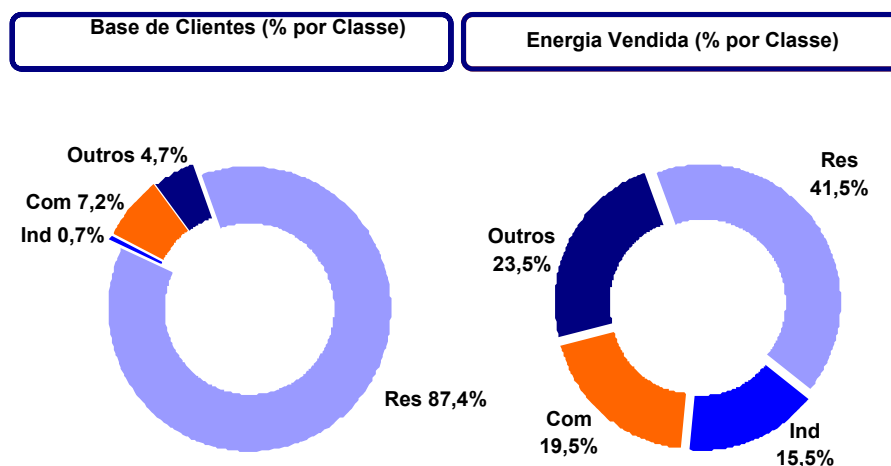
* Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional
 ** Inclui geração própria
 Fonte: ONS e CEMAR

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

médio mensal por cliente residencial atingiu 91 KWh. Deste acréscimo, 56,7% ou 48.367 clientes, são oriundos do PLPT. O consumo médio destes clientes é de 53,2 KWh/cliente.



No 3T07 houve um crescimento de 12,0% no volume de energia faturada comparando-se ao 3T06, totalizando 828.353 MWh (excluindo o consumo próprio). Em relação aos primeiros nove meses do ano, o aumento no consumo de energia manteve-se forte, em 11,3%, de 2.106,8 GWh nos 9M06 para 2.344,0 GWh nos 9M07. As classes residencial e industrial continuam promovendo o crescimento na demanda da área de concessão. O aumento de 13,0% no consumo de energia elétrica da classe residencial nos 9M07 é devido principalmente ao crescimento de 8,7% no número de consumidores residenciais, como também a um aumento de 4,5% no consumo por cliente desta classe. Nos 9M07, a classe industrial demandou 335,7 GWh, um montante 21,3% superior ao registrado nos 9M06. O aumento da demanda dos produtores de ferro gusa contribuiu com 64,1% desta taxa, ou 42,2% de crescimento, de 47,6 GWh para 67,6 GWh. Outros destaques neste período foram a ABC Inco, uma esmagadora de soja do Grupo Algar, que contribuiu com 7,2 GWh, ou 23,1% da variação absoluta da demanda industrial, e a Cervejaria Schincariol, que aumentou sua demanda de energia em 2,3 GWh, de 15,4 GWh para 17,7 GWh.

Dado o forte crescimento observado nos 9M07, estamos elevando nossas estimativas de crescimento de mercado em 2007. A expectativa revisada é de uma elevação entre 8,0% e 10,0% no volume de energia vendida em 2007 (anteriormente esperávamos uma taxa de crescimento entre 7,0% e 9,0%). Para os anos de 2008 e 2009, as expectativas estão mantidas, ou seja, as taxas de crescimento deverão situar-se entre 6,0% e 7,0%. A partir de 2010, a nossa expectativa é que as taxas de crescimento se estabilizem ao redor de 5,0% ao ano.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var.%
Residencial	300.342	343.996	14,5%	875.372	989.520	13,0%
Industrial	103.575	128.485	24,0%	276.751	335.673	21,3%
Comercial	149.695	161.254	7,7%	430.359	461.500	7,2%
Outros	185.888	194.618	4,7%	524.308	557.276	6,3%
TOTAL	739.500	828.353	12,0%	2.106.789	2.343.970	11,3%

Reajuste Tarifário

Em 28 de agosto de 2007, a CEMAR teve suas tarifas de fornecimento de energia reajustadas através da Resolução Homologatória no. 536 de 21 de agosto de 2007, da ANEEL, detalhada na Nota Técnica no. 240 de 9 de agosto de 2007 da SRE/ANEEL. Foi aprovado o reajuste das tarifas em 8,08% para o período entre agosto de 2007 a julho de 2008. Calculando-se a variação tarifária, levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 3,85%, sendo 5,16% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 3,47% para os conectados em Baixa Tensão (BT).

A composição do reajuste aplicado em 28 de agosto de 2007 para a CEMAR é apresentada na tabela abaixo:

CEMAR: Detalhamento do IRT 2007				
Reajuste Tarifário 8,08%	Repasse de Variação das Parcelas A e B 8,91%	2,57%	Compra de Energia	Parcela A
		-0,28%	Encargos Setoriais e de Transmissão	
		5,09%	RTD	Parcela B
		1,53%	Parcela B	
	-0,83%	-0,83%	Componentes Financeiros	Componentes Financeiros

Cabe destacar o impacto do reposicionamento tarifário diferido que foi implementado pela ANEEL no processo de revisão tarifária de 2005. Pela metodologia definida pela ANEEL, a CEMAR passou a reconhecer parcelas de R\$43,5 milhões nos reajustes anuais. Neste reajuste de agosto de 2007, este diferimento representou 5,09 p.p. do reajuste de 8,08%.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Em valores, temos os seguintes impactos nas variáveis de cálculo do reajuste:

R\$ Milhões	2006	2007	Reajuste
RA	855,8	932,1	8,91%
VPA	405,3	423,0	4,84%
VPB	450,5	507,1	12,57%
CVA PLPT	34,5	0,3	-0,03%
Outros Ajustes Financeiros		(8.1)	-0,87%

Quanto aos os impactos financeiros decorrentes do programa de universalização do acesso à energia elétrica – o Programa “Luz para Todos”, a ANEEL aplicou em caráter provisório, no presente reajuste, a metodologia proposta na Audiência Pública 010/2007. Mediante a aplicação desta metodologia e considerando os valores já concedidos no IRT 2006, foi reconhecido no presente reajuste um valor líquido de R\$ 305 mil, cuja composição é demonstrada na tabela abaixo.

Itens Referentes ao Prog. PLPT	R\$
Déficit Passado (Ago.06 a Jul.07)	10.095.771,00
Déficit Projetado (Ago.07 a Jul.08)	10.587.231,00
Valor Antecipado no IRT 2006	(20.377.162,00)
Valor Líquido Repassado no IRT 2007	305.840,00

A metodologia definitiva de apuração dos impactos financeiros do PLPT deverá ser publicada até o final de 2007, e os seus efeitos serão considerados no próximo reajuste tarifário que ocorrerá em agosto de 2008.

Balanço Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.171,7 GWh no 3T07, e o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, foi de 829,7 GWh. Vale ressaltar que nos 9M07, a taxa de crescimento da energia requerida e da energia vendida, de 9,1% e 11,2%, foi bem superior ao crescimento das perdas, de 4,4%, em 4,7 p.p. e 6,8 p.p., respectivamente. A comparação destas variações é indicativa da tendência de redução das perdas não técnicas na área de concessão da CEMAR.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Bal. Energético (MWh)	MWh					
	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Energia Requerida *	1.085.933	1.171.724	7.9%	3.036.733	3.313.339	9.1%
Energia Vendida **	741.243	829.724	11.9%	2.111.835	2.347.827	11.2%
Perdas	344.690	342.000	-0.8%	924.898	965.512	4.4%

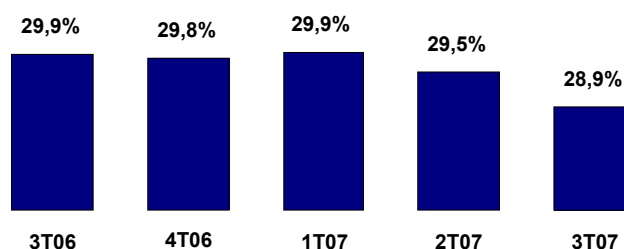
* Inclui geração própria

** Inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

Perdas na Distribuição de Energia

Ao final de setembro de 2007, as perdas de energia acumuladas em 12 meses atingiram 28,9% (excluindo as perdas da rede básica), representando o menor número de perdas desde o segundo trimestre de 2004, o que corresponde a uma diminuição de 1,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 0,6 p.p. com relação ao 2T07. Assim como no 2T07, tivemos recuperações de energia significativas no 3T07, principalmente na classe industrial. Esse resultado foi obtido com a ênfase nas autuações de furto de energia, realizadas em parceria com o poder judiciário do Maranhão.

Perdas de Energia (% Energia Requerida – Acum. Últ. 12 Meses)



Receita Bruta Média por MWh

No 3T07, registramos R\$364,9/MWh de receita bruta média (incluindo ICMS / PIS / COFINS), representando um crescimento de 9,1%, quando comparado ao 3T06. Se levarmos em consideração a média dos 9M07, temos uma evolução de 10% ante os 9M06.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Residencial	348,0	385,2	10,7%	335,8	374,2	11,4%
Industrial	307,4	326,5	6,2%	295,7	315,6	6,7%
Comercial	399,6	436,7	9,3%	385,9	428,8	11,1%
Outros	282,8	311,2	10,0%	276,2	304,7	10,3%
Total	334,4	364,9	9,1%	323,4	355,8	10,0%

* Incluindo ICMS, PIS e Cofins

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Custo Médio por MWh

O custo médio de aquisição de energia no 3T07 (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$66,0 por MWh, representando um crescimento de 16,9% em relação ao 3T06, cujo valor foi de R\$56,4.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Energia Comprada* (R\$MM)	62,9	78,7	25,1%	173,9	207,5	19,3%
MWh Contratado	1.114.944	1.192.836	7,0%	3.138.256	3.355.129	6,9%
R\$/MWh	56,4	66,0	16,9%	55,4	61,8	11,6%

* Líquida de PIS/COFINS

Energia Contratada

Em 30 de setembro de 2007, tínhamos o seguinte volume de energia contratada.

ENERGIA CONTRATADA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.578.249	4.899.682	5.292.813	5.662.464	5.662.464	5.677.161	2.663.681	1.548.391	1.119.517	906.728

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional

Nos 9M07, a variação na Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE) de 22,8%, em comparação com os 9M06, ficou em linha com a evolução no crescimento do mercado (MWh) de 11,3% e os reajustes na tarifa de energia elétrica, de 14,6% (agosto-06) e 8,1% (agosto-07).

Análise da Receita (R\$ Milhões)	9M07	9M06	Var. %	Var. Abs.
Volume (MWh)*	2.343.970	2.106.790	11,3%	237.180
No. de Consumidores*	1.412.216	1.326.799	6,4%	85.417
KWh por Consumidor	1.829,0	1.750,3	4,5%	79
Receita Média (R\$) por KWh	383	347	10,4%	36
Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE)	897	730	22,8%	167
Outras Receitas	14	12	13,8%	2
Ativos Regulatórios	(9)	76	-112,2%	-85
Deduções da Receita Op. Bruta*	(266)	(214)	23,9%	-51
Receita Operacional Líquida	635	604	5,3%	32

* Exclui Consumo Próprio

Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da Receita Operacional Bruta, além dos impostos sobre receitas (ICMS, PIS, COFINS e ISS), a constituição de CVA sobre CCC e CDE, os gastos com o Programa de Eficiência Energética e o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e despesas com CCC e CDE.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

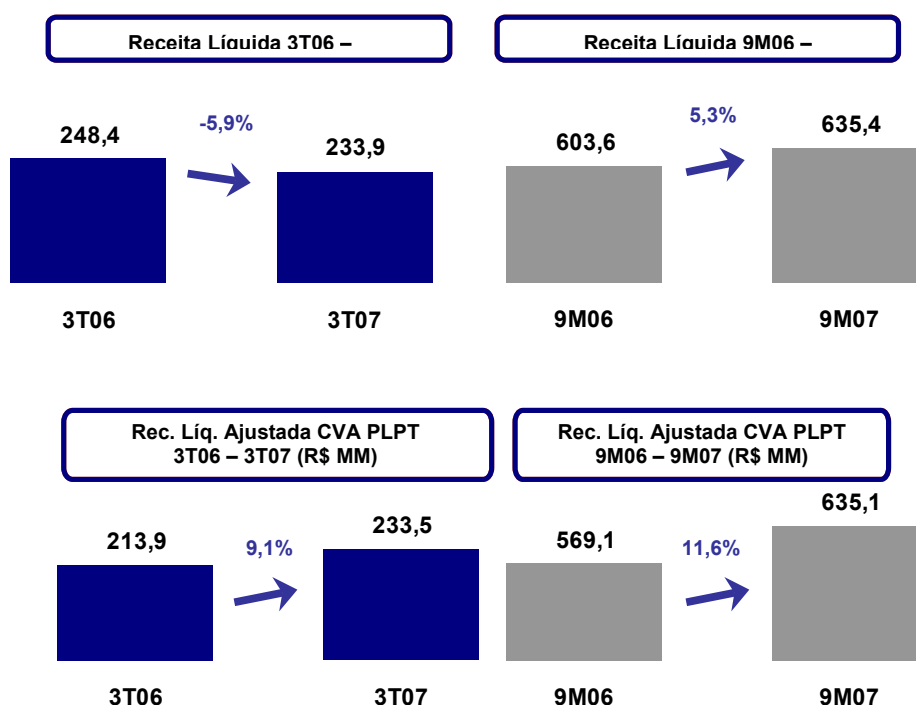
03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Estas deduções cresceram 23,9% nos 9M07 em comparação aos 9M06, também em linha com o crescimento do mercado e com os índices de preço que influenciam estas contribuições.

No 3T07, a receita líquida atingiu R\$233,9 milhões, representando uma redução de 5,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este desempenho é principalmente explicado pela variação absoluta nos valores pertinentes ao reconhecimento dos impactos financeiros do PLPT contabilizados no 3T06 (R\$34,5 milhões) e no 3T07 (R\$0,3 milhão). Se compararmos a receita líquida do 3T06 e do 3T07 excluindo o impacto da CVA PLPT observaríamos um forte crescimento de 9,1%. Conforme já discutido, a metodologia para definição do impacto dos clientes oriundos do programa de universalização na estrutura tarifária das distribuidoras ainda é preliminar e deverá ser publicada em caráter definitivo até o final de 2007.

A receita registrada nos 9M07 de R\$635,4 milhões, superou em 5,3%, o montante registrado no mesmo período de 2006. Este desempenho deveu-se principalmente aos reajustes tarifários e ao forte crescimento no volume de energia vendida.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Custos e Despesas Operacionais

No 3T07, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$129,2 milhões, representando 55,2% da receita líquida, uma redução de 0,9 p.p. se compararmos aos

56,1% da receita líquida que os R\$139,3 milhões de custos e despesas atingiram no 3T06. Este desempenho representa uma redução em termos absolutos de R\$10,1 milhões, apesar do crescimento de 6,4% no número de consumidores. Nos 9M07, os custos e despesas operacionais atingiram R\$360,2 milhões, ou 56,7% da receita líquida, o que representou uma queda de 3,1 p.p. em relação ao percentual de 59,8% observado nos 9M06.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões e incluindo reestruturação), foram de R\$31,2 milhões no 3T07, o que correspondeu a uma queda de 3,5%, se comparado com o mesmo período em 2006. Como percentual da Receita Líquida, esta evolução representou um leve aumento de 0,3 p.p., de 13,0% no 3T06 para 13,3% no 3T07. Nos 9M07, o PMSO atingiu o montante de R\$91,5 milhões, ou 14,4% da Receita Líquida, o que significou uma queda de 1,8 p.p. em relação aos 16,2% da receita líquida que os R\$97,9 milhões representaram nos 9M06.

R\$ MM	3T06	3T07	Var. %	9M06	9M07	Var. %
Pessoal	12,6	10,1	-19,8%	41,5	33,3	-19,9%
Material	1,1	1,7	60,9%	3,5	4,1	19,6%
Serviço de Terceiros	16,8	18,6	10,3%	44,8	51,2	14,2%
Outros	1,8	0,8	-55,9%	8,1	2,9	-64,0%
PMSO	32,4	31,2	-3,5%	97,9	91,5	-6,5%
PMSO (% Rec. Líq.)	13,0%	13,3%	0,3 p.p.	16,2%	14,4%	-1,8 p.p.
Provisões	9,0	6,3	-30,2%	21,1	23,0	8,6%
PDD e Perdas	7,2	5,2	-28,3%	15,7	16,8	7,5%
<i>PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)</i>	<i>2,3%</i>	<i>1,6%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>	<i>1,9%</i>	<i>1,9%</i>	<i>0 p.p.</i>
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,1	-37,7%	5,4	6,1	14,2%
Outras Despesas Não Recorrentes	5,7	0,0	N/A	5,7	0,0	N/A
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	47,0	37,5	-20,3%	124,7	114,5	-8,2%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)	18,9%	16,0%	-2,9 p.p.	20,7%	18,0%	-2,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	62,9	78,7	25,1%	173,9	207,5	19,3%
Encargos de Serviço do Sistema	13,0	12,7	-2,0%	35,1	38,5	9,6%
Amortização CVA	7,1	-0,3	-103,9%	18,9	-1,9	-109,9%
Outros Custos	9,2	0,6	-93,8%	8,4	1,6	-80,9%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	92,2	91,7	-0,6%	236,3	245,7	4,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Líq.)	37,1%	39,2%	-2,1 p.p.	39,1%	38,7%	-0,4 p.p.
TOTAL	139,3	129,2	-7,2%	361,0	360,2	-0,2%

As despesas com pessoal decresceram 19,8% no comparativo entre o 3T07 e o 3T06, de R\$12,6 milhões para R\$10,1 milhões. Nos 9M07, estas despesas diminuíram 19,9%, ou R\$8,3 milhões em termos absolutos, ainda sob o efeito não recorrente dos gastos de reestruturação incorridos em 2006.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

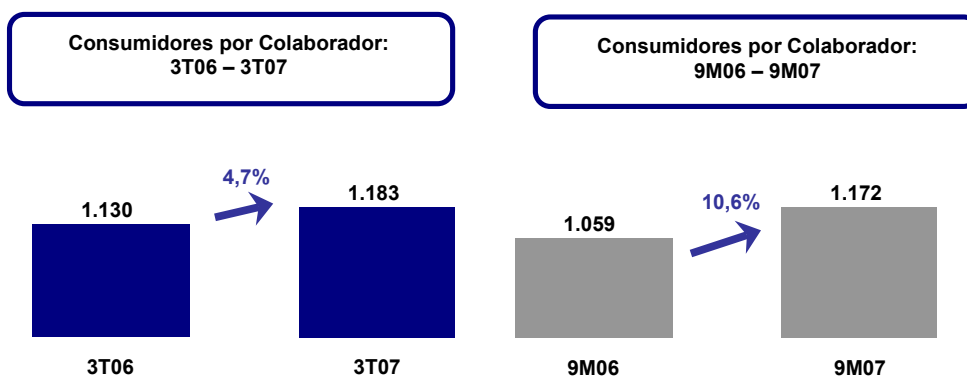
Os gastos com serviços de terceiros no 3T07 foram de R\$18,6 milhões, um aumento de 10,3% em relação aos R\$16,8 milhões registrados no 3T06. Nos 9M07, estes gastos atingiram R\$51,2 milhões, um crescimento de 14,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, que atingiu R\$44,8 milhões. Este aumento absoluto na comparação entre os 9M07 e os 9M06, de R\$6,4 milhões, deve-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que ocasionou um aumento de R\$3,5 milhões com serviços de plantão de eletricitistas terceirizado; ii) à implantação do sistema de ERP SAP/R3 que gerou maiores despesas com serviços de manutenção e licenciamentos de software, em R\$ 1,3 milhão; iii) aos custos com serviços da central de atendimento aos clientes, que cresceram R\$0,8 milhão; e iv) ao atendimento comercial terceirizado, que cresceu R\$0,7 milhão.

Destacamos novamente o efeito positivo dos custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esta reversão foi de R\$1,5 milhão no 3T07.

A PDD e as Perdas atingiram R\$5,2 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB) no 3T07, uma redução de 28,3% em relação ao montante de R\$7,2 milhões do 3T06. Nos 9M07, os R\$16,8 milhões de PDD e Perdas representaram 1,9% da ROB. A nossa expectativa é que a PDD e as Perdas estabilizem-se entre 2,0% a 3,0% da ROB.

Ganhos marginais de produtividade permanecem presentes em nossa performance operacional. O número de consumidores por colaborador aumentou 4,7% no 3T07. Nos 9M07, este índice de produtividade se elevou em 10,6%.

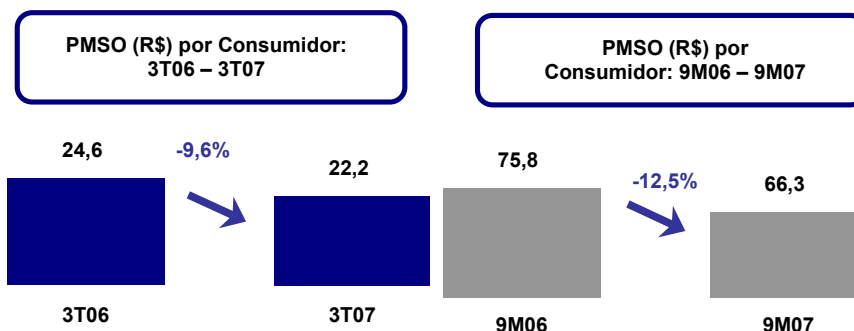
A efetividade nos gastos gerenciáveis, medido em reais pelo índice “PMSO por Consumidor”, também acompanhou a tendência da produtividade. Este índice reduziu-se em 9,6% no 3T07 quando comparado ao 3T06. A redução foi ainda mais relevante na comparação entre os 9M07 e os 9M06, atingindo 14,1%.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

A Companhia registrou um total de R\$91,7 milhões no 3T07 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 0,6% abaixo do 3T06, que totalizou R\$92,2 milhões. Nos 9M07, este grupo de custos aumentou 4,0%, de R\$236,3 milhões nos 9M06 para R\$245,7 milhões. Como percentual da receita líquida, no entanto, houve uma redução de 0,4 p.p., de 39,1% nos 9M06 para 38,7%.

EBITDA

No 3T07, o EBITDA foi de R\$104,7 milhões, representando uma queda de 4,1% quando comparados aos R\$109,2 milhões registrados no 3T06. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 44,8% no 3T07, representando uma leve elevação de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2006. A comparação do EBITDA entre o 3T07 e o 3T06 fica prejudicada em função da expressiva variação em termos absolutos da constituição do ativo regulatório para fazer face aos impactos financeiros do PLPT. Excluindo esse efeito, a evolução do EBITDA teria sido positiva, atingindo 39,8% entre o 3T07 e o 3T06.

Nos 9M07, o EBITDA registrado foi de R\$275,3 milhões, o que correspondeu a uma elevação de 13,5% frente aos R\$242,6 milhões contabilizados nos 9M06. A margem EBITDA atingiu 43,3% nos 9M07, representando um acréscimo de 3,1 p.p. comparado ao mesmo período do ano anterior. Este bom desempenho é fruto do forte crescimento do mercado maranhense e das economias obtidas no controle das despesas e custos gerenciáveis da Companhia.

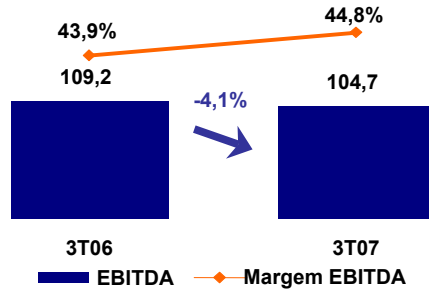
Nos 9M07, o EBITDA por MWh fornecido cresceu 2,0% em relação aos 9M06. Já o EBITDA por consumidor cresceu 6,1%, para R\$199,4 nos 9M07, de R\$187,9 nos 9M06.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

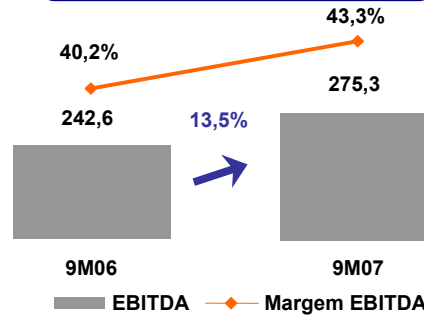
03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

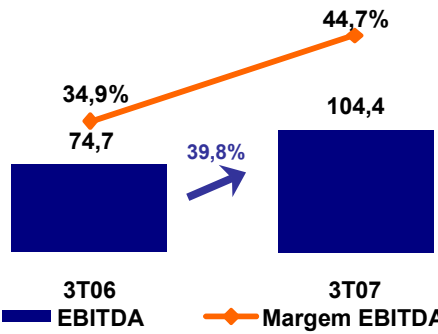
EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 3T06 – 3T07



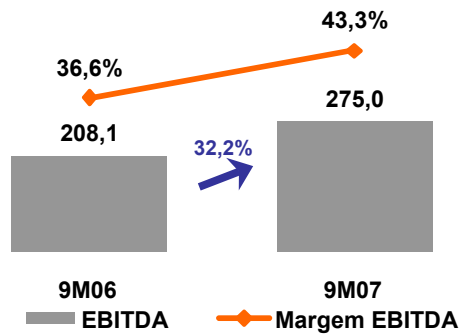
EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 9M06 – 9M07



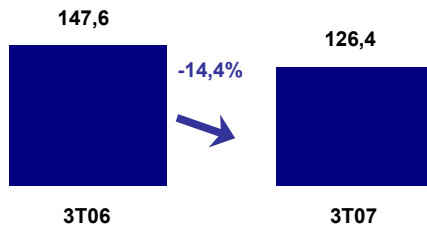
EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 3T06 – 3T07 Ajustado – CVA PLPT



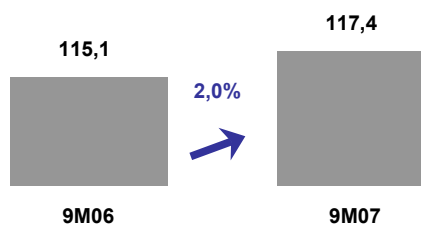
EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA: 9M06 – 9M07 Ajustado – CVA PLPT



EBITDA (R\$) por MWh: 3T06 – 3T07



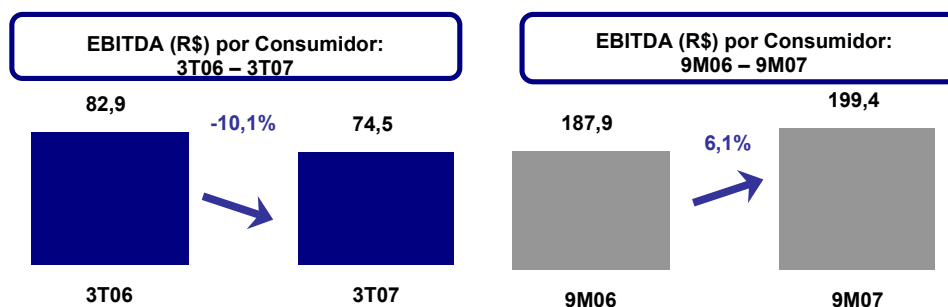
EBITDA (R\$) por MWh: 9M06 – 9M07



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras da Companhia continuam equilibradas no 3T07, com uma despesa líquida de R\$3,4 milhões, um aumento absoluto de R\$2,6 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que registrou uma despesa líquida negativa de R\$0,7 milhão. Essa elevação deve-se principalmente a elevação no saldo do endividamento bruto em R\$327,2 milhões nos 12 meses encerrados em setembro de 2007. Também contribuiu para maiores despesas financeiras um aumento da inflação acumulada medida pelo IGP-M, um indexador de vários contratos de dívida da Companhia, em 1,8 p.p., de 0,8% no 3T06, para 2,6% no 3T07.

A comparação dos 9M07 ainda é afetada pelos gastos com o processo de abertura de capital da Companhia, gerando um resultado financeiro negativo de R\$26,4 milhões nos 9M06 contra um resultado negativo de R\$4,3 milhões nos 9M07.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social a pagar da Controlada é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda constante do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro de 2005, ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

I.R. e C.S.L.L. (R\$MM)	9M06	9M07
LAIR (1)	166,5	218,2
Despesa de I.R. e C.S.L.L. (DRE)	(37,2)	(63,5)
(+) Reversão Provisão 2005	(9,4)	0,3
(-) Ativo Fiscal Diferido	22,1	34,5
(-) Incentivo ADENE	4,0	5,2
(=) I.R. e C.S.L.L. Devido	(20,6)	(23,6)
(+) Créditos Fiscais	-	7,6
(=) Imposto a Pagar - Conceito Caixa (2)	(20,6)	(16,1)
Taxa Efetiva de I.R. e C.S.L.L.= (2)/(1)	-12,3%	-7,4%

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

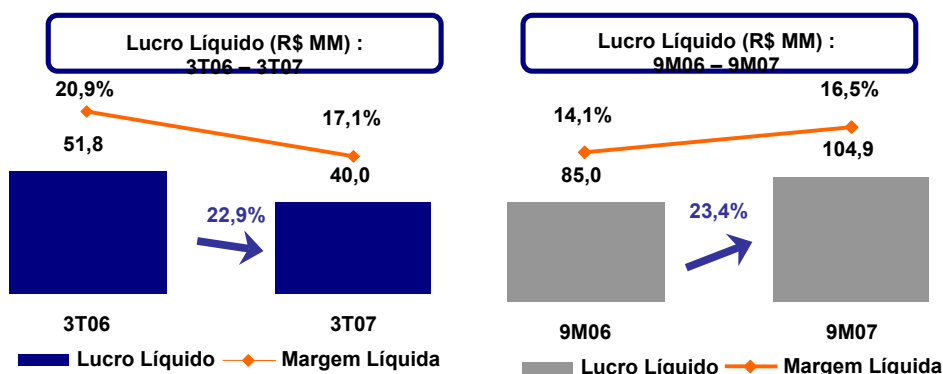
As despesas referentes ao Imposto de Renda (IR) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foram de R\$63,5 milhões (9M07) e R\$ 37,2 milhões (9M06), sendo que deste montante R\$34,5 milhões (9M07) e R\$22,1 milhões (9M06), referem-se à constituição/realização de Ativo Fiscal Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa.

As despesas referentes ao Imposto de Renda nestes períodos não consideram a redução relativa aos incentivos fiscais de R\$5,2 milhões (ajustado pela participação de minoritários de nossa Controlada) nos 9M07 e de R\$4,0 milhões nos 9M06, obtidos junto à SUDENE, que deduziram o imposto a pagar (efeito caixa) nos períodos e foram registrados como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido da Cemar.

Os desembolsos efetivos da Equatorial Energia com IR e CSLL nos 9M07 e nos 9M06 foram de R\$16,1 milhões e R\$20,6 milhões, respectivamente. Para o ano de 2007, esperamos uma taxa efetiva de IR e CSLL em torno de 6,0% do LAIR – Lucro Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social na Subsidiária, e em torno de 9,0% do LAIR na Equatorial Energia.

Lucro Líquido

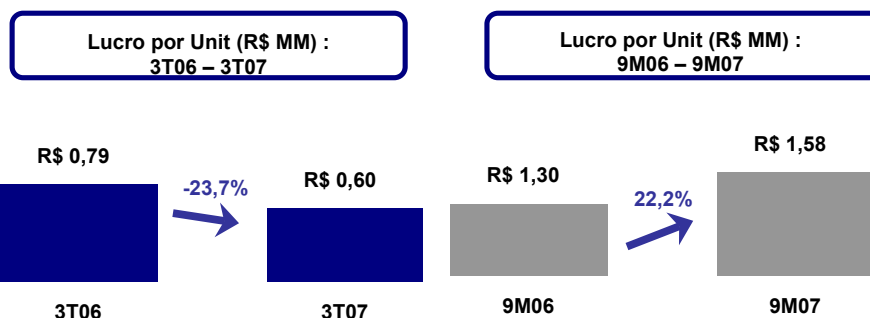
Alcançamos no 3T07 um lucro líquido de R\$40,0 milhões, o que representa uma queda de 22,9% em relação ao mesmo período no ano passado. O valor no 3T07 resulta em uma margem líquida de 17,1%, 3,8 p.p. inferior à margem registrada no 3T06, de 20,9%. O lucro líquido nos 9M07 foi de R\$104,9 milhões, um aumento de 23,4% se comparado ao montante de R\$85,0 milhões dos 9M06. Alternativamente, observou-se uma evolução de 2,4 p.p. na margem líquida, de 14,1% nos 9M06 para 16,5% nos 9M07. Nos 9M06, ainda temos o efeito das despesas não recorrentes com o processo de abertura de capital (OPA) da Companhia – neste caso, teríamos nos 9M07 um crescimento de 44,7% no lucro líquido. O lucro líquido por UNIT no 3T07 foi de R\$0,79, uma queda de 23,7% em relação ao lucro líquido de R\$0,79 por UNIT registrado no 3T06. Nos 9M07, o lucro líquido por UNIT foi de R\$1,58, 22,2% acima do valor dos R\$1,30 registrado nos 9M06.



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



ENDIVIDAMENTO

Endividamento

Em 30 de setembro de 2007, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$725,9 milhões, ou um aumento de R\$30,6 milhões em relação ao montante registrado em 30 de junho de 2007. Esse aumento é justificado pela liberação da penúltima parcela de recursos da linha de financiamento do BNB, no montante de R\$35,1 milhões.

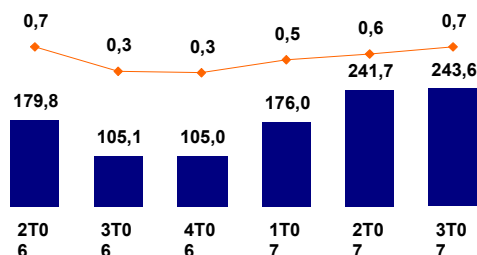
Situação da Dívida Bruta – Junho/2007

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	18,0	2,5%	Libor	Libor + 0,8% aa	ago-18	11,3	0,7%
Longo Prazo	707,9	97,5%	IGP-M	4,0% aa	dez-23	16,0	17,8%
2008	18,8	2,6%	TJLP	4,8% aa	mar-12	5,0	4,2%
2009	46,8	6,4%	Pré Fixado (R\$)	11,5% aa	fev-17	10,0	17,7%
2010	49,8	6,9%	RGR	6,1% aa	ago-17	10,2	9,3%
2011	119,1	16,4%	Pré Fixado (US\$)	6,7% aa	jun-20	13,3	0,9%
Após 2011	473,4	65,2%	FINEL*	9,8% aa	dez-15	8,0	8,2%
Total	725,9	100,0%	CDI	105,4% do CDI	mai-13	6,2	41,1%

* Índice que representa 20% do IGP-M

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$243,6 milhões no 3T07, representando um aumento de R\$1,9 milhão quando comparada ao valor do 2T07, alcançando um múltiplo em relação ao EBITDA de 0,7x. Ajustada pela participação na Controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$91,4 milhões, o que representa um múltiplo do EBITDA de apenas 0,4x.

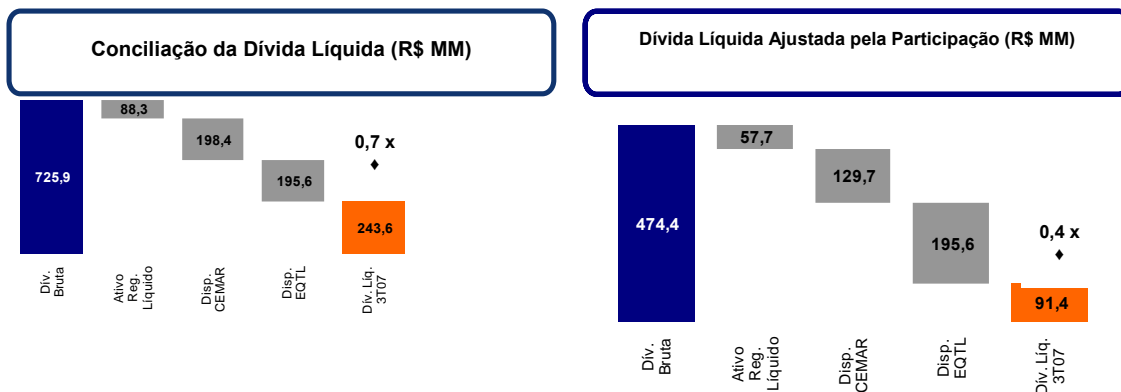
Div. Líq. (R\$ MM) e Div. Líquida / EBITDA (Últ 12 Meses)



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

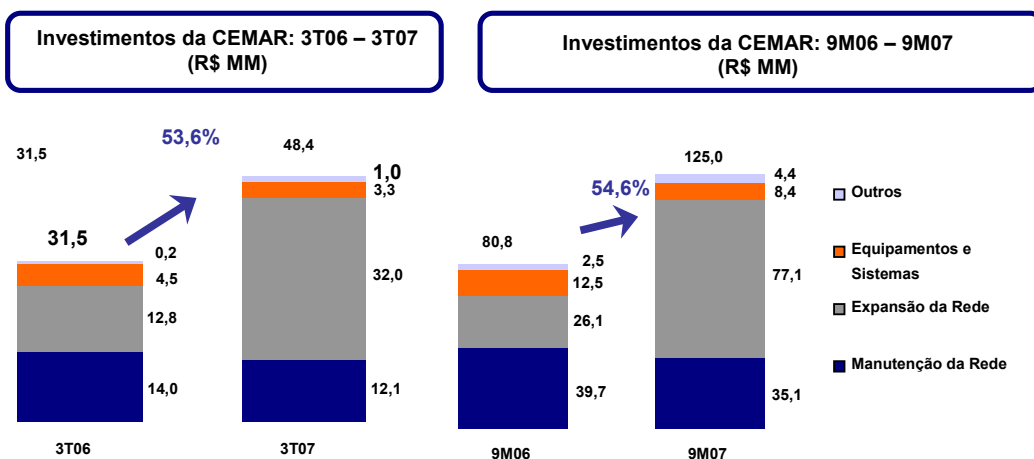


Diante dos termos atrativos da liberação da penúltima parcela de financiamento do BNB, o perfil da dívida de nossa controlada manteve-se em níveis diferenciados: custo médio de 10,9% (ou 87,9% do CDI, nos últimos 12 meses), perfil de longo prazo, com prazo médio de 9,3 anos e apenas 2,5% das amortizações previstas para o curto prazo.

INVESTIMENTOS

Investimentos da CEMAR

Os investimentos da CEMAR totalizaram R\$48,4 milhões no 3T07, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, um aumento de 53,6% em relação aos R\$31,5 milhões registrados no 3T06. Nos 9M07 os investimentos totalizaram R\$125,0 milhões, uma elevação de 54,6% se comparados aos R\$80,8 milhões investidos nos 9M06. A distribuição destes investimentos pode ser verificada no gráfico abaixo:



02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

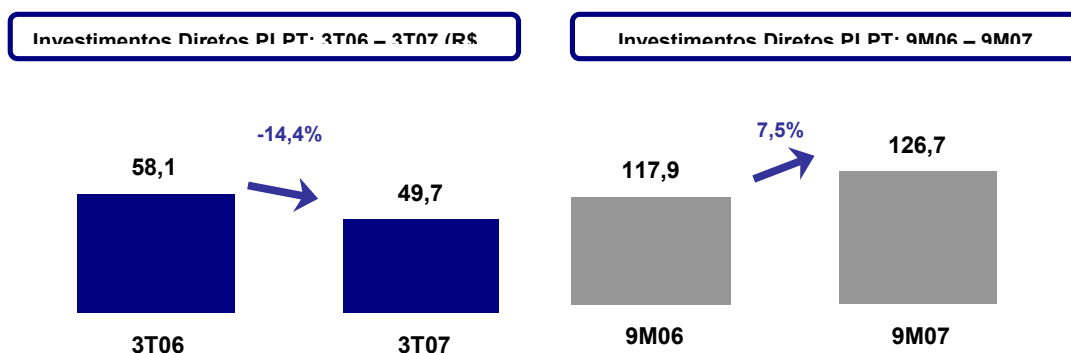
03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Nossa expectativa é que o volume de investimentos da CEMAR para o triênio 2007-2009, que foi divulgado no 2T07, situe-se entre R\$500 e R\$550 milhões.

Investimentos do PLPT

No 3T07, 9.405 consumidores foram ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, acumulando 129,0 mil consumidores desde o início do programa até 30 de setembro de 2007.



O investimento direto no PLPT, representado por gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$49,7 milhões no 3T07, uma queda de 14,4% ao investimento no mesmo período do ano anterior. Nos 9M07 os investimentos totalizaram R\$126,7 milhões, 7,5% maior que no mesmo período do ano anterior.

QUALIDADE DO SERVIÇO

DEC e FEC

A tendência de melhoria nos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período) da CEMAR, que são os principais indicadores do nível de qualidade e da eficiência do seu sistema de distribuição, manteve-se ao longo do 3T07. As metas de DEC e FEC a serem alcançadas pelas concessionárias são definidas previamente pela ANEEL.

No 3T07, o DEC foi de 5,0 horas (h) e o FEC, de 3,5 vezes (x), representando uma melhoria de 35,6% e 35,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. No conjunto de São Luis, a capital do estado do Maranhão e principal centro consumidor de energia elétrica na área de concessão da CEMAR, o DEC e o FEC do

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

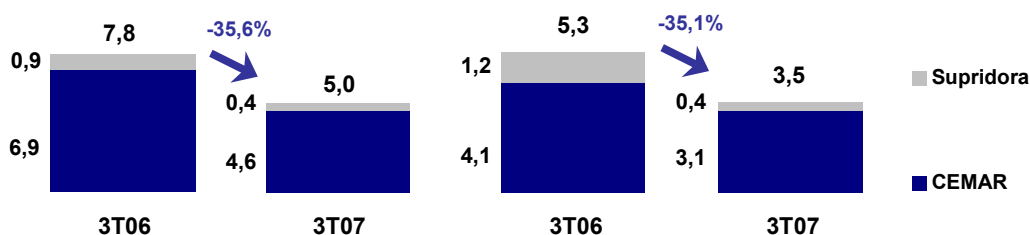
03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3T07 foram 3,3h e 3,0x, diminuições de 43,2% e 46,7%, respectivamente, em relação ao 3T06.

DEC CEMAR e Supridora: 3T06 – 3T07 (horas)

FEC CEMAR e Supridora: 3T06 – 3T07 (vezes)



A eficiência na utilização dos recursos de manutenção emergencial da rede de distribuição, assim como um forte programa de investimentos preventivos na rede de distribuição, permitem que a CEMAR registre melhorias contínuas na duração e na frequência das interrupções de energia. Nos 9M07 a queda no DEC e no FEC da Controlada foram de 38,3% e 25,2%, respectivamente, em comparação aos 9M06. No conjunto São Luis, a performance se manteve, com quedas no DEC e no FEC para os 9M07 de 28,8% e 19,1% respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

NOVO MERCADO

Em 10 de julho de 2007, a Equatorial Energia divulgou fato relevante sobre a proposta de reforma estatutária, aprovada em RCA realizada na mesma data, que tem como objetivo sua adesão, a listagem de suas ações no segmento denominado Novo Mercado da Bovespa e a pulverização do seu controle. Em ofício emitido no dia 18 de setembro, a ANEEL considerou desnecessária a sua anuência para o prosseguimento do processo. Entretanto, em novo ofício emitido em 22 de outubro, a ANEEL modificou seu entendimento anterior, comunicando a Companhia que agora considera necessária a sua anuência prévia para reforma do Estatuto Social, adesão ao Novo Mercado e pulverização do controle da Companhia.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

EVENTOS SUBSEQUENTES

Notificação

Em 15 de outubro de 2007, a Cemar foi notificada sobre a lavratura de Auto de Infração pela Receita Federal (IRPJ, CSLL, PIS e COFINS) no valor de cerca de R\$140 milhões. A Cemar está analisando o assunto junto a seus assessores e apresentará sua defesa dentro do prazo legal, em todas as instâncias administrativas e, se necessário, recorrerá ao Poder Judiciário. Pela avaliação feita até o presente momento, a Cemar não classifica como provável sua chance de perda.

Energia Contratada

Participamos do Leilão de Energia Nova A-5, realizado em 16 de outubro de 2007. Contratamos 54 MW médios, sendo 17 MW médios de energia hídrica (30 anos) à R\$129,14/MWh, e 38 MW médios de energia termoeletrica à R\$128,37/MWh.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS
Terça-feira, 6 de novembro de 2007
12h00 (horário de Brasília)
9h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Replay: +1 (973) 341-3080
Código: 9383366

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS
Terça-feira, 6 de novembro de 2007
14h30 (horário de Brasília)
11h30 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 4688-6301
Replay: +0 XX (11) 4688-6312
Código: Equatorial

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

SLIDES E WEBCAST: Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

REPLAY: O replay das teleconferências estará disponível de 6 a 13 de novembro de 2007. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATO:

Leonardo Dias

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Telefone: +0 XX (98) 3217-2113

Gabriel Arrais

Analista de Relações com Investidores

Telefone: + 0 XX (98) 3217-2198

E-mail: ri@equatorialenergia.com.br

Website: www.equatorialenergia.com.br/ri

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado (Em R\$ mil)	3T06	3T07	9M06	9M07
RECEITA OPERACIONAL	315.483	327.773	818.050	901.207
Fornecimento de Energia Elétrica	310.435	322.710	806.462	887.690
Suprimento de Energia Elétrica	2.121	892	3.481	1.826
Encargo de Capacidade Emergencial	1	1	78	153
Outras Receitas	2.926	4.170	8.029	11.538
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(67.060)	(93.899)	(214.494)	(265.776)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	248.423	233.874	603.556	635.431
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(75.873)	(91.390)	(209.049)	(245.971)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(62.909)	(78.683)	(173.915)	(207.451)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.964)	(12.707)	(35.134)	(38.520)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(63.380)	(37.768)	(151.934)	(114.182)
Pessoal	(12.644)	(10.135)	(41.527)	(33.273)
Material	(1.060)	(1.706)	(3.449)	(4.131)
Serviço de Terceiros	(16.634)	(18.573)	(44.640)	(51.198)
Provisões	(8.959)	(6.257)	(21.268)	(22.955)
Outros	(24.083)	(1.097)	(41.050)	(2.625)
EBITDA	109.170	104.716	242.573	275.278
Depreciação e Amortização	(14.707)	(16.840)	(41.474)	(48.558)
RESULTADO DO SERVIÇO	94.463	87.876	201.099	226.720
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(1.244)	(383)	(3.733)	(1.208)
Amortização de Ágio	(1.244)	(383)	(3.733)	(1.208)
RESULTADO FINANCEIRO	(731)	(3.363)	(26.435)	(4.262)
Receitas Financeiras	16.636	21.553	52.273	63.929
Despesas Financeiras	(17.367)	(24.916)	(78.708)	(68.191)
RESULTADO OPERACIONAL	92.488	84.130	170.931	221.250
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(2.922)	(1.787)	(4.469)	(3.040)
Receita não Operacional	11	22	427	4.455
Despesa não Operacional	(2.933)	(1.809)	(4.896)	(7.495)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	89.566	82.343	166.462	218.210
Contribuição Social	(1.776)	(5.730)	(5.999)	(15.495)
Imposto de Renda	(1.439)	(3.515)	(9.110)	3.336
Impostos Diferidos	(11.561)	(15.051)	(22.066)	(52.944)
PARTICIP. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(22.950)	(18.080)	(44.260)	(48.173)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	51.840	39.967	85.027	104.934
NO. DE AÇÕES	196.675.177	198.655.448	196.675.177	198.655.448
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,26	0,20	0,43	0,53
RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)	0,79	0,60	1,30	1,58

* Dados do terceiro trimestre de 2006 (3T06) e dos nove primeiros meses de 2006 (9M06) foram ajustados, refletindo as alterações no plano de contas para permitir a comparabilidade com os resultados registrados em 2007. Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento CCC e CDE

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T06	2T07	3T07
CIRCULANTE	619.132	660.716	708.388
Disponibilidades e aplicações financeiras	351.429	362.968	393.984
Consumidores e Revendedores	195.130	225.348	252.436
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.959)	(29.305)	(28.969)
Estoques	4.297	6.649	6.031
Impostos a Recuperar	36.614	51.517	48.391
Baixa Renda	15.190	11.860	12.270
Ativos Regulatórios	45.382	12.995	10.189
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	10.466	11.937	6.933
Outros Créditos a Receber	6.583	6.747	7.122
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	342.978	367.020	378.124
Consumidores e Revendedores	16.537	20.256	22.467
Impostos a Recuperar	25.512	44.466	51.542
Ativos Regulatórios	74.149	88.983	90.645
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	226.748	212.965	212.965
Outros Créditos a Receber	32	350	505
PERMANENTE	912.271	962.920	1.035.724
Investimentos	221	221	221
Agio	240.078	238.008	237.625
Imobilizado	980.707	1.200.449	1.277.984
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(308.735)	(475.758)	(480.106)
TOTAL DO ATIVO	1.874.381	1.990.656	2.122.236
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T06	2T07	3T07
CIRCULANTE	306.901	259.315	284.307
Fornecedores	147.582	101.314	121.089
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	13.354	14.635	17.239
Dividendos a pagar	53	52	127
Tributos e Contribuições Sociais	56.728	65.426	77.592
Empréstimos e Financiamentos	30.232	13.058	15.850
Debêntures	6.260	11.110	2.145
Taxa de Iluminação Pública	7.464	8.345	9.240
Provisão para Contingências	4.210	6.955	1.788
Passivos Regulatórios	10.212	11.412	12.536
Eficientização	16.089	18.639	18.162
Outros	14.717	8.369	8.539
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	578.058	752.470	798.900
Tributos e Contribuições Sociais	3.400	47.455	58.276
Debêntures	12.675	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	516.648	403.807	440.553
Provisão para Contingências	34.316	33.908	32.771
Entidade de Previdência Privada	11.019	0	0
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	195.525	190.818	211.077
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	793.897	788.053	827.951
Capital Social	713.217	713.217	713.217
Reservas de Lucro	0	11.320	11.320
Lucro/Prejuízo acumulados	80.680	63.516	103.414
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.874.381	1.990.656	2.122.236

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T07				3T07			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	218	933	11.309	12.460	426	610	11.061	12.097
Tesouro Nacional	218	933	11.309	12.460	426	610	11.061	12.097
MOEDA LOCAL	2.130	9.777	392.498	404.405	1.648	13.166	429.492	444.306
Eletrobrás	544	5.773	245.965	252.282		7.159	249.533	256.692
Instituições Financeiras	1.586	116	121.948	123.650	1.648	2.059	155.211	158.918
Dívida com Fundo de Pensão	0	3.888	24.585	28.473		3.948	24.748	28.696
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	2.348	10.710	403.807	416.865	2.074	13.776	440.553	456.403
Debêntures	0	11.110	267.300	278.410		2.145	267.300	269.445
TOTAL DA DÍVIDA	2.348	21.820	671.107	695.275	2.074	15.921	707.853	725.848

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ Mil)	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	48.102	47.842	30.843	34.123	39.966
(+) Despesas Não Caixa	9.604	49.982	50.762	73.111	57.421
(+/-) Variações Ativas	(40.670)	(13.483)	(15.140)	(85.330)	(48.040)
(+/-) Variações Passivas	77.083	3.473	(55.676)	48.391	46.156
(=) FC das Atividades Operacionais	94.119	87.814	10.790	70.295	95.503
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(17.458)	(64.759)	(31.778)	(37.634)	(53.739)
Investimentos CEMAR*	(31.503)	(56.074)	(31.543)	(45.039)	(48.382)
Almoxarifado de Investimento Próprio	1.614	1.966	(2.844)	10.014	(5.795)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	12.432	(10.651)	2.609	(2.609)	438
Atividades de Investimento PLPT	(78.603)	(51.293)	(34.957)	(47.829)	(41.129)
Investimentos Diretos PLPT	(58.062)	(51.230)	(35.433)	(41.588)	(49.693)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(20.541)	(64)	476	(6.242)	8.564
(=) FC das Atividades de Investimento	(96.061)	(116.052)	(66.735)	(85.463)	(94.868)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	16.673	8.494	298.299	(376.338)	26.889
Empréstimo e Financiamento	16.673	(2.812)	298.299	(211.490)	26.889
Dividendos Pagos	-	(14)	-	(164.848)	-
Aumento do Capital / Reserva de Lucro	-	11.320	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	57.045	54.091	(3.017)	129.361	3.492
(=) FC das Atividades de Financiamento	73.718	62.585	295.283	(246.978)	30.381
(=) FC Trimestral	71.777	34.347	239.337	(262.145)	31.016
Caixa Inicial	279.652	351.429	385.777	625.114	362.969
Caixa Final	351.429	385.777	625.114	362.969	393.984

FLUXO DE CAIXA CONTROLADORA (R\$ Mil)	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	51.841	38.459	30.843	32.673	39.898
(+) Despesas Não Caixa	1.244	1.242	1.281	(456)	383
(+/-) Variações Ativas	(2)	(109.729)	(1.187)	(2.532)	(20)
(+/-) Variações Passivas	(2.047)	330	1.076	108.813	1.280
(=) FC das Atividades Operacionais	51.027	(69.698)	32.013	138.499	41.542
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(47.088)	71.972	(2.863)	(29.851)	(37.080)
Investimento	(47.088)	71.972	(2.863)	(29.851)	(37.080)
Atividades de Investimento PLPT	-	-	-	-	-
(=) FC das Atividades de Investimento	(47.088)	71.972	(2.863)	(29.851)	(37.080)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	-	-	-	(107.820)	-
Empréstimo e Financiamento	-	-	-	-	-
Dividendos Pagos	-	-	-	(107.820)	-
Aumento do Capital	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	-	-	-	-	-
(=) FC das Atividades de Financiamento	-	-	-	(107.820)	-
(=) FC Trimestral	3.939	2.274	3.950	828	4.462
Caixa Inicial	180.120	184.059	186.333	190.283	191.111
Caixa Final	184.059	186.333	190.283	191.111	195.572

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Outras informações

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.09.2007

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 30/09/2007 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Brasil Energia I LLC*	57.420.393	55,6%	3.610.315	3,8%	61.030.708	30,7%
Tordezilhas S.A.**	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Janus Overseas Fund ***	2.780.900	2,7%	5.561.800	5,8%	8.342.700	4,2%
Minoritários	43.094.653	41,7%	86.187.367	90,4%	129.282.040	65,1%
Total	103.295.946	100,0%	95.359.502	100,0%	198.655.448	100,0%

* A Brasil Energia I LLC é uma companhia com sede no exterior

** A Tordezilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

*** A Janus Overseas Fund é um investidor institucional com sede no exterior

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação

Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/09/2007 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Controlador	57.420.393	55,6%	3.610.315	3,8%	61.030.708	30,7%	
Brasil Energia I LLC*	57.420.393	55,6%	3.610.315	3,8%	61.030.708	30,7%	
Tordezilhas**	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Administradores	918.381	0,9%	1.834.843	1,9%	2.753.224	1,4%	
Conselho de Administração	131.391	0,1%	261.555	0,3%	392.946	0,2%	
Diretoria	786.990	0,8%	1.573.288	1,6%	2.360.278	1,2%	
Conselho Fiscal	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Ações em Circulação	44.967.172	43,5%	89.914.344	94,3%	134.871.516	67,9%	
Total	103.295.946	100,0%	95.359.502	100,0%	198.655.448	100,0%	

* A Brasil Energia I é uma companhia com sede no exterior

** A Tordezilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:29.09.2006

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia						
Companhia: Equatorial Energia S.A.					Posição em 29/09/2006 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Brasil Energia I LLC*	58.721.154	57,2%	12.572.867	13,4%	71.294.021	36,2%
Tordezilhas S.A.**	4.985.674	4,9%	3.610.314	3,8%	8.595.988	4,4%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Janus Overseas Fund ***	2.780.900	2,7%	5.561.800	5,9%	8.342.700	4,2%
Minoritários	36.147.492	35,2%	72.294.976	76,9%	108.442.468	55,1%
Total	102.635.220	100,0%	94.039.957	100,0%	196.675.177	100,0%

* A Brasil Energia I LLC é uma companhia com sede no exterior

** A Tordezilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

*** A Janus Overseas Fund é um investidor institucional com sede no exterior

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação

Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 29/09/2006 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
Controlador	63.706.828	62,1%	16.183.181	17,2%	79.890.009	40,6%	
Brasil Energia I LLC*	58.721.154	57,2%	12.572.867	13,4%	71.294.021	36,2%	
Tordezilhas**	4.985.674	4,9%	3.610.314	3,8%	8.595.988	4,4%	
Administradores	1.450.358	1,4%	2.900.708	3,1%	4.351.066	2,2%	
Conselho de Administração	58.014	0,1%	116.033	0,1%	174.047	0,1%	
Diretoria	1.392.344	1,4%	2.784.675	3,0%	4.177.019	2,1%	
Conselho Fiscal	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Ações em Circulação	37.478.034	36,5%	74.956.068	79,7%	112.434.102	57,2%	
Total	102.635.220	100,0%	94.039.957	100,0%	196.675.177	100,0%	

* A Brasil Energia I é uma companhia com sede no exterior

** A Tordezilhas S.A. é uma subsidiária integralmente controlada pela Brasil Energia I LLC

O Conselho Fiscal está instalado, porém sem participação acionária.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos
Conselho de Administração e Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luis - MA

1. Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais da Equatorial Energia S.A. referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, o balanço patrimonial consolidado dessa Companhia e sua controlada, a demonstração do resultado e a demonstração do resultado consolidado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e sua controlada, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e sua controlada.
3. Baseados em nossa revisão especial não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais obrigatórias.
4. Nossa revisão especial foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório sobre as informações trimestrais acima referidas. A demonstração do fluxo de caixa relativa ao trimestre findo em 30 de setembro de 2007, representa informação complementar àquelas informações trimestrais e é apresentada para possibilitar uma análise adicional. Essa informação complementar foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações trimestrais acima referidas e está apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, adequadamente em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto.

31 de outubro de 2007

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-S-MA

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC 1RS048980/O-0-T-CE-S-MA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	12
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	64
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	65
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	67
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	69
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	73
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	97
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	98